



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP*

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES

JUNHO

2026



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ

**SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA
CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 06 A 15 ANOS**

Jaú - SP



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES

MÊS: Junho / 2026

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
para Criança e Adolescente de 06 a 15 anos

I) IDENTIFICAÇÃO

Nome/ Razão Social: Associação de Instrução Popular e Beneficência - Centro Promocional
São José **Nº da Unidade:** 3525303400815

CNPJ: 50.228.097/0007-58

Endereço: Av. José Maria de Almeida Prado nº 365 - Bairro: Jd. Pedro Ometto

Cidade/ UF: Jaú – São Paulo

Telefone: (14) 3622-3142 **E-mail:** priscila@cpromocionalsj.com.br

Referenciado ao CRAS Jd. Pedro Ometto (Nº da Unidade): 35253002844

CRAS Central (Nº da Unidade): 35253004680

II) DIRETORIA DA INSTITUIÇÃO

Presidente: Maria Inês Coelho Rosa

Profissão: Economista **CPF:** 863.566.408-63 **RG:** 7.229.680-X

E-mail: marines@sipeb.com.br

Mandato da Atual Diretoria: **Início:** 11/05/2025 **Término:** 10/05/2029

Telefone: (11) 3334-2200



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

III) DADOS CADASTRAIS DO COORDENADOR / TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA OSC

Nome do Representante Legal: Maria de Lourdes Santos Silva

Cargo: Coordenador Social

RG/CI 24.849.815-0 **Órgão Expedidor:** SSP/SP **CPF:** 171.803.068-19

Endereço Residencial (rua, bairro, nº, etc): Rua Domingos Moyana, 70 – Jd. Santa Helena

Cidade: Jaú **UF:** São Paulo **CEP:** 17.204-670

E-mail: lourdes@cpromocionalsj.com.br

Telefone Fixo: (14) 3622-3142

Celular: (14) 99653-5139

**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP***IV) RECURSOS HUMANOS**

Nº	NOME	CARGO/DATA ADMISSÃO	FORMAÇÃO/CURSO REALIZADO	C/H	FONTE DE RECURSO	SALÁRIO LÍQUIDO
1	Adriana Rafael	Aux. Serviços Gerais Admissão: 18/05/2022	Ensino Fundamental Incompleto	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.332,19
2	Amanda Carolina de Oliveira Gonzales	Educador Social Admissão: 14/04/2025	Superior Completo- Educação Física	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.753,40
3	Ana Cristiane da Costa Damasceno	Aux. Serviços Gerais Admissão: 25/04/2022	Ensino Médio Completo / Técnico em Nutrição e Dietética	44h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.823,70
4	Antônia Alves de Souza	Educador Social Admissão: 12/01/2023	Superior Completo – Administração / Pós Graduada em Finanças	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.475,29
5	Dainara Elizeu Lopes	Educador Social Admissão: 10/02/2025	Superior Incompleto - Cursando Educação Física	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.183,36
6	Daniela de Oliveira G. Cazellotto	Educador Social Admissão: 03/02/2012	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.942,38
7	Dimpna Sobrinho de Oliveira Marques	Psicóloga Admissão: 06/03/2023	Superior Completo – Psicologia / Cursando Pós Graduação em Neuropsicologia	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.755,52

**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

	Endrel da Silva Rodrigues	Educador Social Admissão: 06/03/2026	Cursando Superior- Educação Física	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.450,88
8	Fernanda Ap. do Nascimento	Educador Social Admissão: 14/01/2015	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.039,84
9	Gabriel Oliveira Alves de Magalhães	Educador Social Admissão: 06/04/2026	Superior Completo – Educação Física	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.854,81
10	Gabriela Cristina Basso Cezarino	Educadora Social Admissão: 17/11/2021	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.781,66
11	Gabriela Leite	Educador Social Admissão: 12/01/2023	Superior Incompleto – Cursando Psicopedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.177,79
12	Ingrid De Aguiar	Auxiliar de serviços gerais-JH Admissão: 08/04/2026	Ensino Médio	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.770,01
13	Maila Lima de Souza	Educador Social Admissão: 06/05/2024	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.703,60
14	Márcia Del Vecchio Peixoto	Assistente Social Admissão: 05/05/2025	Superior Completo – Processos Gerenciais e Serviço Social / Cursando Pós Graduação em Políticas Públicas e Direitos Sociais	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.410,78
15	Maria de Lourdes Santos Silva	Coordenadora Social Admissão: 02/07/2007	Superior Completo - Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 3.494,86

**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

16	Maria Elisabete de Figueiredo	Auxiliar de Serviços Gerais Admissão: 17/01/2022	Ensino Médio	44h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.078,97
17	Maria Júlia Vicente	Psicóloga Admissão: 16/12/2024	Superior Completo – Psicologia com Especialização em Terapia Cognitiva Comportamental	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.775,70
18	Marinalva Raimundo Carvalho	Aux. Serviços Gerais Admissão: 09/06/2016	Ensino Fundamental	44h/sem	Recurso Municipal	R\$ 999,10
19	Roberta Disselli Zenati	Analista Administrativo e Financeiro Jr. Admissão: 13/04/2016	Superior Completo – Administração	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.713,38
20	Rony Yoshio Oizumi Takeichi	Educador Social e Técnico de Informática Admissão: 03/06/2024	Ensino Superior Completo – Engenharia de Produção	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 3.072,57
21	Silmara Cristina Borges de Oliveira	Educador Social Admissão: 14/04/2025	Superior Completo- Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.018,05
22	Silvia Helena Gomes da Cruz	Assistente Social Admissão: 11/12/2023	Superior Completo - Serviço Social	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.802,49
23	Susana Raquel Pereira Oliveira	Assistente Administrativo/ RH Admissão: 11/04/2018	Superior Completo – Serviço Social / Cursando Pós Graduação em Gestão do SUAS.	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.686,53



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP*

- * Marinalva Raimundo Carvalho- Atestado médico de 13/05/2026, com retorno em 28/08/2026.
- * Adriana Rafael – Férias de 22/06 a 06/07/2026 com retorno em 07/07/2026, recebendo o valor de R\$ 972,33.
- * Maila Lima de Souza – Férias de 22/06 a 06/07/2026 com retorno em 07/07/2026, recebendo o valor de R\$ 1.653,93.



2. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

O Centro Promocional São José (CPSJ), conhecido localmente como “Colmeia” na cidade de Jaú – SP, foi fundado em 03 de fevereiro de 1967 e oficializado no ano de 1970. Trata-se de uma entidade sem fins lucrativos que tem como visão ser um ambiente transformador, promovendo o conhecimento, a autovalorização e o desenvolvimento das potencialidades e talentos de seus atendidos.

Sua missão é auxiliar pessoas no desenvolvimento de competências para gerir, com sucesso, suas próprias vidas, por meio de processos de qualidade que estimulem a autonomia e a responsabilidade social.

O CPSJ, faz parte do conjunto de 11 unidades administradas pela Associação de Instrução Popular e Beneficência (SIPEB), no Estado de São Paulo sendo duas unidades (Centro Promocional São José Jaú -SP e Centro Promocional Madre Teodora em Itú - SP), que atuam na área da Assistência Social.

Expresso no Art. 2º do Estatuto social, a Associação SIPEB tem como finalidade estatutária:

A Associação SIPEB tem como missão promover iniciativas de significativa importância nos âmbitos social, cultural, educacional e ambiental, com base nos princípios da fraternidade humana e da promoção de uma sociedade mais justa, com objetivo de desenvolver a educação, assistência social, cultura, esporte, lazer, saúde e meio ambiente, podendo atuar em qualquer parte do território nacional.

Ainda pautado no estatuto social é importante ressaltar o que apresenta o art. 3º, 4º e 5º:

b) Efetuar ações no campo da assistência social, seja de forma isolada ou cumulativa, contemplando as esferas de atendimento, assessoramento, defesa e garantia de direitos, bem como o enfrentamento à pobreza; h) Facilitar o acesso a recursos e serviços de proteção às crianças e adolescentes, em consonância com a perspectiva da garantia de direitos; i) Fortalecer a convivência e os vínculos familiares e comunitários, estimulando a função protetiva da família, contribuindo na melhoria da sua qualidade de vida; Art. 4º - A ASSOCIAÇÃO SIPEB em estrito respeito à legislação pertinente, direciona seus esforços para a proteção da dignidade humana, o fomento ao desenvolvimento social e cognitivo do país e o enfrentamento eficaz da pobreza. Art. 5º - A ASSOCIAÇÃO SIPEB exerce as atividades de forma permanente, continuada e planejada e sem qualquer forma de discriminação, seja essa baseada em raça, sexo, credo, nacionalidade, idade, posição política ou condição social. Parágrafo Único – Os serviços e programas na área de assistência social estarão voltados ao atendimento dos usuários discriminados pela legislação própria e poderão ser realizados de forma gratuita.

Atualmente, o Centro Promocional São José (CPSJ) possui estrutura física, recursos humanos, materiais e financeiros que permitem o atendimento gratuito de até 290 crianças e adolescentes de ambos os sexos, em situação de risco e/ou vulnerabilidade social, sem qualquer contrapartida por parte dos usuários.

Com essa estrutura física e recursos disponíveis, o SCFV Centro Promocional São José reafirma seu compromisso de proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante, onde os usuários do, as crianças e adolescentes possam desenvolver suas potencialidades, construir vínculos significativos e fortalecer sua autonomia, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e socialmente responsáveis.

3. JUSTIFICATIVA

De acordo com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, (Resolução CNAS n 109/2009), reordenado em 2023 pela Resolução CNAS nº 01/2023, que organiza os serviços por níveis de complexidade do SUAS, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos integra a Proteção Social Básica. Este Serviço se fundamenta na cultura do diálogo, no combate a toda forma de violência, de preconceito, discriminação e de estigmatização nas relações familiares, oferecendo troca de informações sobre questões ligadas a primeira infância, à adolescência, à juventude, contribuindo com a melhoria de qualidade de vida.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos tem um papel fundamental na promoção de experiências coletivas que favoreçam a troca de saberes e vivências, estimulando o sentimento de pertencimento e a construção da identidade. A atuação do serviço visa o fortalecimento das relações familiares e o estímulo à convivência social e comunitária, consiste em uma ação preventiva e proativa, alicerçada na garantia de direitos e no desenvolvimento das habilidades e potencialidades dos usuários, com o objetivo de promover sua autonomia e enfrentamento de situações de vulnerabilidade social.

O Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos Centro Promocional São José, possui articulação com os equipamentos CRAS e CREAS. Os equipamentos CRAS Central, CRAS Cila de Lúcio Bauab, CRAS Altos da Cidade e o CRAS Pedro Ometto, atendem a uma demanda contínua de famílias em situação de vulnerabilidade social, são responsáveis por

referenciar as crianças e adolescentes para o SCFV. O CRAS Pedro Ometto sendo o único equipamento no mesmo território onde o SCFV está inserido.

Os territórios onde as famílias residem são decorrentes de inúmeras expressões da questão social: ausência e/ou insuficiência de renda, desemprego ou trabalho informal, insegurança alimentar, drogadição, tráfico de drogas, evasão escolar, diferentes formas de violência-física, psicológica e sexual.

Em relação aos desafios socioeconômicos significativos que os territórios enfrentam, apresenta-se uma grande incidência do tráfico de drogas, que representa um fator de risco crítico para o público atendido. Dados do município de Jaú indicam índices elevados de famílias vivendo em condições de precariedade, com baixos níveis de escolaridade e acesso limitado a oportunidades de emprego, o que impacta diretamente a qualidade de vida e expõe crianças e adolescentes a situações de violência, exploração e violação de direitos.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), desenvolvido pelo Centro Promocional São José, atua preventivamente para minimizar os impactos dessas vulnerabilidades. O serviço tem como objetivo prevenir situações de risco social e vulnerabilidades sociais como: violações de direitos, em situação de isolamento; trabalho infantil; vivência de violência e/ou negligência; fora da escola ou com defasagem escolar superior a 02 (dois) anos; em situação de acolhimento; em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto; egressos de medidas socioeducativas; situação de abuso e/ou exploração sexual; com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA; crianças/adolescentes em situação de rua; vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência, além de promover a inclusão social o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, garantindo a efetivação e o acesso de direitos.

Com uma metodologia que privilegia atividades em grupo, o SCFV promove o desenvolvimento integral do público atendido, considerando seu ciclo de vida e a construção progressiva de competências pessoais e sociais. Através de intervenções planejadas, o serviço propicia situações que estimulam os participantes a refletirem sobre suas histórias e vivências, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários, promovendo a autonomia e ampliando suas perspectivas de vida.

Os benefícios decorrentes da continuidade desse serviço incluem a redução dos índices de evasão escolar, a diminuição e o enfrentamento das situações de trabalho infantil, contribuindo para a erradicação dessa prática, a prevenção da violência em suas diversas formas e a redução da exposição de crianças e adolescentes ao tráfico de drogas e seus impactos. Além disso, o fortalecimento das redes de apoio familiar e comunitário contribui para a construção de um ambiente mais seguro e acolhedor. Espera-se, ainda, que os atendidos continuem desenvolvendo habilidades que os preparem para enfrentar desafios futuros, fomentando a formação cidadã e a construção de uma sociedade mais equitativa e solidária.

Portanto, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Centro Promocional São José, configura-se como uma resposta necessária e relevante para a sociedade, oferecendo um espaço acolhedor e transformador, onde crianças e adolescentes podem acessar seus direitos, desenvolver potencialidades e construir um futuro mais promissor.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

- Desenvolver ações que propicie o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos, autonomia e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, contribuindo para prevenção a ocorrência de situações de risco e vulnerabilidade social.

4.2 Objetivos Específicos

- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário, social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, em especial das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;



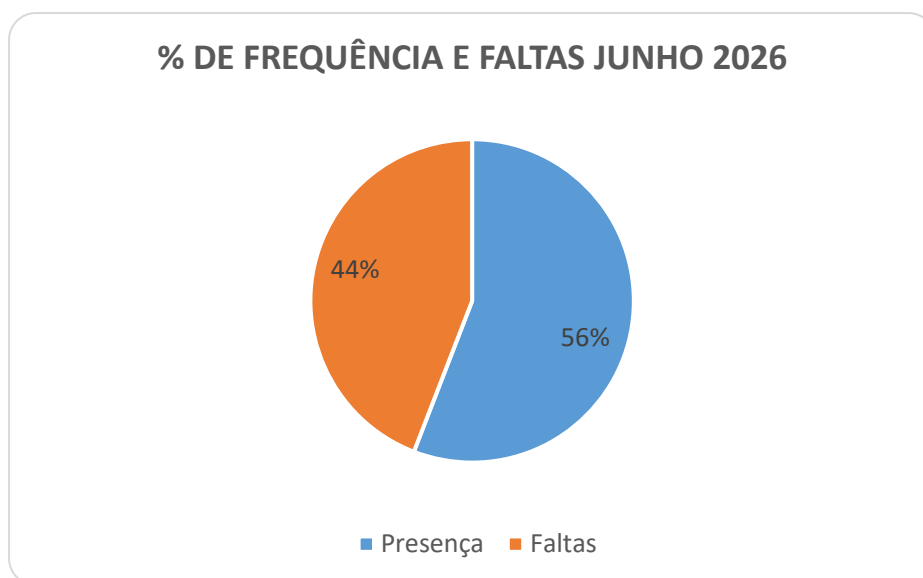
- Estimular o protagonismo social e a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Articular o acesso a serviços setoriais, em especial políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade, os vínculos familiares e comunitários.
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência das crianças e adolescentes no sistema educacional.

5. PÚBLICO ALVO / META PACTUADA: Atender a 290 (duzentos e noventa), crianças e adolescentes do gênero masculino e feminino, com idades entre 06 e 15 anos encaminhadas pelos equipamentos CRAS.

5.1 Meta atendida em Junho/ 2026: Atendeu 276 crianças e adolescentes, onde os equipamentos CRAS's Central, Lázaro Jorge, Cila de Lucio Bauab e CRAS Dona Tita já foram informados das vagas. Atualmente estão inseridas 209 famílias no SCFV.

PERÍODO DE EXECUÇÃO: De segundas a sextas-feiras das 7h00 às 17h00, com períodos diários de 04 horas, no contraturno escolar. Período de execução 01/06/2026 a 30/06/2026.

O gráfico abaixo, apresenta o índice de frequências e faltas dos usuários no SCFV no mês de Junho de 2026:



No mês de junho, foi registrado o percentual de 56% de presença e 44% de faltas nas atividades do SCFV. As ausências ocorreram por diferentes fatores, entre eles questões de saúde, compromissos familiares, dificuldades de transporte, mudanças na rotina escolar e situações pontuais vivenciadas pelas famílias acompanhadas pelo serviço. Ressalta-se que a equipe técnica realizou orientações e acompanhamento junto aos responsáveis, reforçando a importância da participação contínua das crianças e adolescentes nas atividades, visando o fortalecimento de vínculos, convivência social e desenvolvimento integral dos usuários.

6. RECURSO

Origem Recurso	Valor Anual	Saldo Anterior	Valor Gasto no Mês Atual	Saldo Disponível
Federal	R\$ 162.000,00	R\$ 108.000,00	R\$ 13.500,00	R\$ 81.000,00
Municipal	R\$ 1.228.260,00	R\$ 818.840,00	R\$ 102.355,00	R\$ 614.130,00
Total	R\$ 1.390.260,00	R\$ 926.840,00	R\$ 115.855,00	R\$ 695.130,00

7. AÇÕES E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

Em junho de 2026, as ações desenvolvidas pela equipe de referência da instituição composta por educadores sociais, assistentes sociais, psicólogas, coordenação e direção, contemplaram os objetivos propostos no “Plano de Trabalho de janeiro a Dezembro de 2026”, seguindo o tema do mês “Você usa a internet ou a internet usa você?”

Durante o mês de junho, foram realizadas diversas ações voltadas ao acompanhamento das crianças e adolescentes, ao fortalecimento da rede de proteção e ao aperfeiçoamento da atuação da equipe técnica.

No que se refere ao trabalho com as famílias, a equipe técnica participou de reunião com o CRAS Central para estudo de casos das crianças, adolescentes e seus respectivos núcleos familiares, promovendo a análise das demandas apresentadas e o alinhamento de estratégias intersetoriais para qualificar os acompanhamentos realizados. Também foi realizada reunião com a equipe do Avaliação Pedagógica Inclusiva (API), fortalecendo a articulação entre os serviços e a integração das ações voltadas às famílias acompanhadas.

Foi desenvolvido o Grupo Socioeducativo com a temática da prevenção ao trabalho infantil, por meio de atividades informativas e reflexivas que possibilitaram às crianças ampliar seus conhecimentos sobre direitos, proteção e prevenção de situações de violação.

Durante o mês, foi realizada a finalização da oficina Viver e Conviver, com o tema "Saúde em Prática", por meio de rodas de conversa e vivências educativas voltadas à promoção da saúde, aos cuidados com a higiene e à prevenção de doenças. A atividade contou com a participação dos estudantes do 5º termo do curso de Medicina da Faculdade Unoeste de Jaú, acompanhados por sua preceptora, que conduziram as ações de forma dinâmica e acessível,

proporcionando orientações, esclarecimento de dúvidas e incentivo à adoção de hábitos saudáveis entre as crianças

Ainda neste mês, a psicóloga e a assistente social do período da manhã participaram da formação "Territórios e Redes: Deficiências, Autonomia e Prevenção à Violência", promovida pelo Instituto Jô Clemente, com foco no fortalecimento dos conhecimentos sobre inclusão, rede de proteção e prevenção à violência.

No decorrer do mês, foram realizadas visitas domiciliares com a finalidade de conhecer e acompanhar a realidade das famílias atendidas, fortalecer o vínculo entre a instituição e os responsáveis, identificar necessidades sociais e realizar orientações quanto ao acesso aos serviços da rede de proteção.

Além disso, ocorreram reuniões periódicas entre a equipe técnica para discussão dos acompanhamentos, definição de estratégias de intervenção e monitoramento dos casos atendidos. Foram realizadas, igualmente, reuniões com a coordenação, destinadas ao compartilhamento de informações, levantamento de demandas, organização dos serviços, avaliação das ações desenvolvidas, elaboração de propostas e planejamento de melhorias nos atendimentos ofertados.

Como forma de valorização da convivência e do fortalecimento dos vínculos, foi realizada a comemoração dos aniversariantes dos meses de maio e junho, proporcionando um momento de integração, acolhimento e socialização entre as crianças e adolescentes atendidos.

Também foram promovidas as tradicionais Festas Juninas, sendo uma destinada exclusivamente às crianças e adolescentes atendidos pela instituição e outra realizada com a participação das famílias. As comemorações favoreceram a convivência comunitária, o fortalecimento dos vínculos familiares e o resgate das tradições culturais, proporcionando momentos de lazer, integração e pertencimento.

Em celebração aos 115 anos da Associação SIBP, foi realizado um momento de reflexão e confraternização com a equipe, valorizando a trajetória institucional, o compromisso com a dignidade humana, a diversidade cultural e o fortalecimento dos vínculos entre os colaboradores.

As atividades do mês foram concluídas com a participação na Passeata de Combate ao Trabalho Infantil, organizada pela Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SADS),



em parceria com a Estância Turística de Jahu. A mobilização teve como objetivo sensibilizar a comunidade sobre a erradicação do trabalho infantil, reforçando a importância da garantia dos direitos das crianças e adolescentes e do compromisso coletivo com sua proteção integral.

Observação: De acordo com o “ECA Digital” que se refere ao Projeto de **Lei nº 2628/2022**, que estabelece medidas de proteção de crianças e adolescentes no ambiente digital, como verificação de idade, controle parental e responsabilização de plataformas por conteúdos inadequados. A proposta complementa o **ECA (Lei nº 8.069/1990)** no contexto da internet e que entrou em vigor em **março de 2026**.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Recurso Municipal: Os recursos municipais foram aplicados no custeio das despesas do serviço, compreendendo alimentação, no valor de R\$ 5.551,42; recursos humanos (RH), no valor de R\$ 71.702,14; e materiais de consumo, totalizando R\$ 10.009,32, sendo R\$ 6.823,02 destinados à aquisição de material pedagógico, R\$ 1.997,40 para material de limpeza e higiene e R\$ 1.188,90 para materiais descartáveis. Dessa forma, a aplicação dos recursos municipais totalizou R\$ 87.262,88 no período.

Recurso Federal: Os recursos federais foram aplicados na aquisição de alimentos, no valor de R\$ 13.286,14, e no custeio de despesas com utilidades públicas, no valor de R\$ 4.410,52. Dessa forma, o total de despesas executadas com recursos federais no período foi de R\$ 17.696,66.

Sendo assim, segue abaixo os dados quantitativos das ações/atividades realizadas:

MÊS: Junho - 2026	
Ações/ Atividades	Quantidade
Acolhida	156
Busca Ativa	120
Visita Domiciliar	12
Referenciamentos	4
Reunião de Equipe	6
Reuniões Intersetorial e Socioassistencial	CRAS CENTRAL: 01 API: 01
Capacitações	01
Contato telefônico com as famílias	156
Atendimento com as famílias presencial	42
Atendimento via WhatsApp com famílias	202
Atendimento com as Crianças e Adolescentes	178
Contato telefônico /E-mail com a rede de serviços socioassistencial e Intersetorial	CRAS P.O. – 08 CRAS Central – 05 Conselho Tutelar – 02 Contato com Escolas – 03 CREAS – 02
Oficinas / Grupos	
Oficina Informática	40
Oficina de Artesanato	40
Oficina Pense e Faça	40
Oficina Claves	40
Oficina de Arte e Movimento	40
Oficina Viver e Conviver	40
Oficina de Práticas Esportivas	40
Grupo Socioeducativo	15

AÇÕES / ATIVIDADES COLETIVAS

AÇÃO: Reunião de Estudo de Caso – CRAS Central
OBJETIVO: Promover a análise conjunta do caso e o alinhamento das ações entre os serviços da rede socioassistencial, visando definir encaminhamentos e estratégias de acompanhamento adequadas às necessidades da família.
RESPONSÁVEL: Psicóloga da manhã do SCFV
LOCAL: CRAS Central
DIA: 03/06/2026
PERÍODO: Manhã
DESENVOLVIMENTO: Participação em reunião de estudo de caso realizada no CRAS Central, com a presença das técnicas de referência do equipamento e da psicóloga do SCFV, com o objetivo de discutir e alinhar informações referentes a uma família acompanhada pela rede socioassistencial. Durante o encontro, foram compartilhadas informações sobre o histórico de acompanhamento da família, demandas identificadas ao longo dos atendimentos e intervenções já realizadas pelos serviços envolvidos. Também foram discutidos aspectos relacionados à proteção social, dinâmica familiar, cuidados dos responsáveis e necessidades de acompanhamento intersetorial. Após análise conjunta do caso, foi avaliada a necessidade de encaminhamento para acompanhamento pela Proteção Social Especial CREAS, considerando a complexidade das demandas apresentadas. Foram definidos encaminhamentos e estratégias de articulação entre os serviços da rede, visando garantir o acompanhamento adequado da família e o fortalecimento das ações de proteção social. Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; Eixo: 2- Direito de Ser: Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; Eixo: 3- Participação: Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP



AÇÃO: Formação Territórios e redes: deficiências, autonomia e prevenção a violência.

OBJETIVO: Capacitar profissionais da rede de proteção e garantia de direitos para identificar e intervir em situações de violência e violação de direitos contra crianças, adolescentes e pessoas com deficiência intelectual.

RESPONSÁVEL: Instituto Jô Clemente

LOCAL: Anfiteatro – UNOESTE

DIA: 09 de junho de 2026

PERÍODO: Manhã

DESENVOLVIMENTO:

O terceiro encontro da formação ocorreu no dia 09, tendo como tema "Violação de Direitos contra Crianças e Adolescentes com Deficiência", ministrado pela palestrante Sabrina Mazo D'Affonseca, que abriu a programação da manhã.

A palestra teve início com a apresentação de três estudos de caso fictícios envolvendo crianças em situações de vulnerabilidade e violação de direitos. A partir dessas situações, os participantes foram convidados a refletir sobre os impactos das experiências adversas no desenvolvimento infantil, destacando as consequências emocionais, comportamentais e sociais de cada caso. Em um dos exemplos apresentados, uma criança constantemente chamada de "burra" pelo padrasto passou a apresentar comportamento retraído, dificuldades de concentração, possível deficiência intelectual ainda não investigada, além do aumento das faltas escolares, evidenciando os prejuízos causados pela violência psicológica e pela negligência.

Durante a exposição, a palestrante enfatizou que crianças expostas continuamente a situações de adversidade tendem a desenvolver um estado de hipervigilância, tornando-se mais reativas, interpretando diversas situações como ameaçadoras e mantendo o organismo em constante estado de alerta. Também abordou o conceito de resiliência, explicando que ela resulta da interação entre fatores individuais, familiares e sociais que auxiliam a criança a enfrentar, adaptar-se e superar experiências difíceis ao longo da vida. Foram apresentados

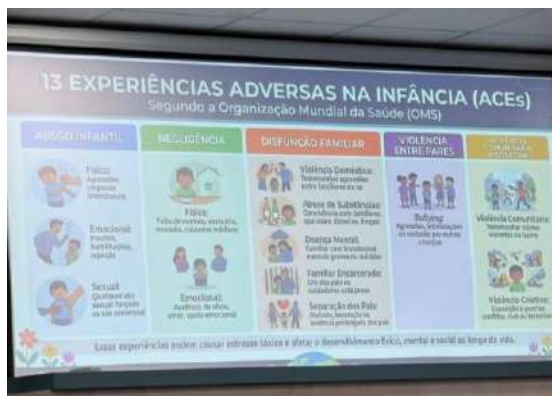
ainda os principais pilares da resiliência e a importância da construção de redes de apoio e de ambientes seguros para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes.

Na sequência, foi realizada a palestra "Prevenção à Violência", ministrada por Rian Rocha, que compartilhou sua trajetória de vida como pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), utilizando suas vivências pessoais para sensibilizar os participantes sobre as diferentes formas de violência, preconceito, exclusão e capacitismo enfrentadas por pessoas com deficiência. O palestrante destacou a importância do respeito às diferenças, da promoção da inclusão e da garantia dos direitos das pessoas com deficiência, reforçando o papel dos profissionais da rede de proteção na identificação precoce de situações de violência e na construção de práticas mais acolhedoras e humanizadas. Também enfatizou que a escuta qualificada, o fortalecimento da autonomia e o combate aos estigmas são fundamentais para prevenir violações de direitos e promover uma sociedade mais inclusiva.

Durante o período da formação, foi disponibilizado aos participantes um momento de confraternização e integração por meio de coffee break, composto por suco, refrigerante, salgados assados e pão de queijo, proporcionando um espaço de interação, fortalecimento dos vínculos profissionais e troca de experiências entre os presentes.

Ao término das palestras, foi aberto um momento destinado a perguntas, esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências relacionadas às temáticas abordadas. Os participantes contribuíram com reflexões e questionamentos, enriquecendo as discussões e fortalecendo a compreensão dos conteúdos apresentados, favorecendo a troca de conhecimentos e o aprimoramento das práticas profissionais.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



AÇÃO: Reunião Equipe Técnica

OBJETIVO: Planejar e alinhar, de forma integrada, as ações socioeducativas do mês de junho no SCFV, organizando atividades de sensibilização sobre a erradicação do trabalho infantil, definindo estratégias para campanhas socioeducativas e ajustando o cronograma das ações coletivas conforme as necessidades do serviço e as condições de participação dos usuários.

RESPONSÁVEL: Equipe Técnica do SCFV

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: junho

PERÍODO: manhã

DESENVOLVIMENTO:

No dia 01/06/2026 foi realizada reunião de alinhamento entre a coordenadora, as psicólogas e as assistentes sociais do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), com o objetivo de organizar o planejamento das ações a serem desenvolvidas ao longo do mês de junho.

Durante o encontro, foram discutidos e definidos os dias e horários dos grupos socioeducativos com a temática "Erradicação do Trabalho Infantil", cuja realização foi programada para a semana do dia 08 de junho, visando sensibilizar crianças, adolescentes e famílias sobre os direitos da criança e do adolescente, bem como sobre a prevenção e o combate ao trabalho infantil.

Também foi iniciado o planejamento das ações referentes à campanha Setembro Amarelo, com a definição de propostas de atividades voltadas à promoção da saúde mental, valorização da vida e fortalecimento das habilidades socioemocionais dos usuários atendidos pelo serviço.

Por fim, foi reforçado o cronograma da Caminhada de Combate ao Trabalho Infantil, prevista para o dia 12/06/2026. Em razão da previsão de chuva e das baixas temperaturas, ficou definido que a atividade seria realizada exclusivamente no período da tarde, garantindo melhores condições para a participação dos usuários e das equipes envolvidas.



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

*Sem registro fotográfico.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

AÇÃO: Reunião com orientadores/educadores sociais

OBJETIVO: Promover um espaço de troca de informações, levantamento de pendências, sugestões, organização, resultados, propostas e planejamento para melhoria nos atendimentos as crianças e adolescentes.

RESPONSÁVEL: Coordenadora do SCFV

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: junho

PERÍODO: manhã

DESENVOLVIMENTO:

Durante o mês de junho, foi realizada reunião com a coordenação do SCFV, contando com a participação dos orientadores/educadores sociais, com o objetivo de promover o alinhamento das ações desenvolvidas, organizar o planejamento das atividades e fortalecer a atuação da equipe.

Na ocasião, foram discutidas as oficinas e demais atividades realizadas ao longo do mês, avaliando seu desenvolvimento e definindo encaminhamentos para o aprimoramento das ações socioeducativas. Também foram repassadas orientações referentes à campanha de prevenção e combate ao trabalho infantil, abordando a importância da temática, as estratégias de conscientização desenvolvidas com as crianças e adolescentes e a participação da entidade nas mobilizações realizadas durante o mês.

O encontro ainda possibilitou a troca de informações entre a equipe, o esclarecimento de dúvidas e o alinhamento de procedimentos, reforçando o compromisso dos profissionais com a oferta de um atendimento qualificado, acolhedor e pautado na garantia de direitos, contribuindo para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes atendidos.

*Sem registro fotográfico

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP*

direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

Ass. SIPEB

AÇÃO: Reunião Apoio Pedagógico Inclusivo- API

OBJETIVO: Fortalecer a articulação intersetorial entre o SCFV e o API, promovendo o conhecimento mútuo sobre os serviços ofertados, a troca de informações sobre demandas acompanhadas e a construção de estratégias conjuntas de atendimento às crianças, adolescentes e suas famílias.

RESPONSÁVEL: Equipe Técnica do SCFV

LOCAL: API (Apoio Pedagógico Inclusivo) - Secretaria de Educação

DIA: 15/06/2026

PERÍODO: manhã

DESENVOLVIMENTO:

Neste dia, as psicólogas e assistentes sociais do SCFV realizaram visita ao API (Apoio Pedagógico Inclusivo), com o objetivo de conhecer o serviço, sua estrutura de funcionamento e a equipe multidisciplinar responsável pelo acompanhamento e avaliação das necessidades educacionais dos estudantes, que avaliam Altas Habilidades, Deficiência Intelectual e Dificuldade de Aprendizagem.

Durante a visita, a equipe do API apresentou o trabalho desenvolvido pelo serviço, que envolve a avaliação das necessidades educacionais, do desenvolvimento intelectual e motor dos estudantes, bem como a oferta de orientações contínuas às famílias. Foi informado que o atendimento conta com equipe multidisciplinar, composta por profissionais como fonoaudióloga, neuropsicólogos, entre outros, estando presentes na ocasião o coordenador da equipe e parte dos profissionais do serviço.

Ao longo do encontro, a equipe do SCFV também apresentou algumas demandas observadas no acompanhamento de crianças e adolescentes atendidos pelo serviço, favorecendo a troca de informações e a aproximação entre os equipamentos. A reunião teve caráter de apresentação, articulação e fortalecimento da rede de atendimento, possibilitando maior conhecimento sobre o API e seus fluxos de trabalho.

Na ocasião, a equipe do SCFV colocou-se à disposição para futuras articulações e convidou os profissionais do API para realizarem visita ao SCFV, a fim de conhecerem o serviço, sua dinâmica de funcionamento e as demandas atendidas.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



**AÇÃO:** Confraternização dos Aniversariantes dos meses de Maio e Junho**OBJETIVO:** Proporcionar a comemoração dos aniversariantes do mês, a fim de festejar de uma forma de lazer e atividade lúdica, que estreita os laços sociais, enriquece a autoestima, celebrar o presente, o passado e o futuro.**RESPONSÁVEL:** Todos os colaboradores**LOCAL:** Centro Promocional São José**DIA:** 18/06/2026**DESENVOLVIMENTO:**

Neste dia, foi realizada a comemoração dos aniversariantes dos meses de maio e junho, proporcionando às crianças e aos adolescentes um momento de integração, convivência, celebração e fortalecimento dos vínculos. A atividade teve como objetivo valorizar os aniversariantes, promover o sentimento de pertencimento ao grupo e oportunizar experiências de socialização em um ambiente acolhedor, respeitoso e permeado pela alegria.

O espaço foi cuidadosamente preparado para a ocasião, contando com decoração temática, bexigas coloridas e músicas, criando um ambiente festivo e acolhedor que favoreceu a participação ativa de todos os presentes e tornou a celebração ainda mais significativa.

Como parte da programação, foi servido um almoço especial, composto por lasanha, arroz branco, arroz temperado, couve e refrigerante. Para a sobremesa, foi oferecido bolo de leite Ninho com Nutella, preparado especialmente para a comemoração, proporcionando um momento de confraternização, partilha e fortalecimento das relações entre os participantes.

Durante toda a atividade, as crianças e os adolescentes participaram de momentos recreativos, brincadeiras, músicas e interações em grupo, estimulando a convivência comunitária, a cooperação, o respeito às diferenças e o fortalecimento dos vínculos de amizade, em consonância com os objetivos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Ao final da comemoração, os aniversariantes receberam uma lembrança simbólica como forma de reconhecimento e valorização pela passagem de mais um ano de vida. Cada participante foi contemplado com um kit de banho, contendo uma toalha de banho e uma

toalha de rosto, gesto que reforçou sentimentos de acolhimento, pertencimento, autoestima e cuidado, contribuindo para tornar o momento ainda mais especial e significativo.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



AÇÃO: Festa Junina Interna

OBJETIVO: Promover um momento de convivência, integração, lazer e fortalecimento de vínculos entre as crianças e adolescentes atendidos pelo serviço, por meio da vivência de tradições culturais juninas, brincadeiras e atividades coletivas em um ambiente acolhedor e participativo.

RESPONSÁVEL: Todos os colaboradores

LOCAL: Centro Promocional São José

DIA: 30/06/2026

DESENVOLVIMENTO:

Neste dia foi realizado a Festa Junina interna, destinada exclusivamente às crianças e adolescentes atendidos pelo serviço, com o objetivo de proporcionar um momento de convivência, integração, lazer e fortalecimento de vínculos por meio de uma atividade cultural e recreativa.

A ação foi organizada em um ambiente acolhedor e festivo, valorizando elementos tradicionais das comemorações juninas e promovendo a participação ativa dos usuários em diferentes brincadeiras e dinâmicas. Durante a festividade, foram oferecidas brincadeiras típicas, como boca do palhaço, pescaria, jogo de argolas, dança das cadeiras e tomba-lata. Todas as atividades contaram com premiações, sendo distribuídos doces, estalinhos, adesivos e outros pequenos brindes aos participantes, o que contribuiu para tornar o momento ainda mais atrativo, divertido e significativo para as crianças e adolescentes.

Além das atividades recreativas, também foram disponibilizadas comidas típicas juninas, entre elas cachorro-quente, milho verde, arroz doce, algodão-doce e refrigerante. Além disso, as crianças e os adolescentes receberam pipoca da Vovozinha e paçoca, complementando a celebração e proporcionando um momento ainda mais especial de confraternização.

A realização da Festa Junina possibilitou um espaço de alegria, descontração e pertencimento, fortalecendo os vínculos entre os participantes e o serviço, além de estimular a convivência em grupo, o respeito às regras nas brincadeiras, a participação coletiva e a valorização das tradições culturais populares.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.





**AÇÃO:** Comemoração dos 115 anos da Associação SIPEB

OBJETIVO: Promover um momento de reflexão, valorização da trajetória institucional e fortalecimento do sentimento de pertencimento entre os colaboradores, reconhecendo o legado histórico da Associação SIPEB, seus valores humanitários e o compromisso com a diversidade, a dignidade humana e a transformação social.

RESPONSÁVEL: Maria de Lourdes (Coordenadora Social), Silvia e Márcia (Assistentes Sociais).

LOCAL: Centro Promocional São José

DIA: 25 de junho 2026

PERÍODO: Tarde

DESENVOLVIMENTO:

No dia 23 de junho, a equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) – Centro Promocional São José participou das atividades em comemoração aos 115 anos da Associação SIPEB, celebrando uma trajetória marcada pela dedicação, pelo amor ao próximo e pelo compromisso permanente com a promoção da dignidade humana.

Com o objetivo de fortalecer o compromisso institucional com a valorização da diversidade étnico-racial e da cultura afro-brasileira, foi realizado um momento de reflexão, aprendizado e integração entre os colaboradores. Para acolher a equipe, a Coordenação do SCFV preparou a sala de reuniões com uma ambientação temática inspirada na cultura africana. A recepção foi realizada ao som da música *Identidade*, de Jorge Aragão, proporcionando um ambiente de valorização da história, da identidade e da resistência do povo negro.

Na sequência, os colaboradores participaram de um café da tarde de confraternização, composto por alimentos inspirados na culinária de matriz africana, como caldo de mandioca, mandioca frita, curau, torradas com patê de feijão-andu, chá de gengibre e chocolate quente, favorecendo um momento de convivência e integração entre a equipe.

Dando continuidade à programação, as Assistentes Sociais conduziram uma capacitação sobre a trajetória histórica da Associação SIPEB, destacando sua missão institucional e os valores que orientam sua atuação ao longo de seus 115 anos.

A Assistente Social do período da tarde apresentou a temática "Contexto Histórico e Cultural: Raízes Africanas e a Escravidão no Brasil – Conhecer o Passado para Construir um Futuro Melhor", abordando a formação histórica da sociedade brasileira, as importantes contribuições dos povos africanos para a construção da identidade cultural, social e econômica do país e os impactos da escravidão e do racismo estrutural, cujos reflexos permanecem presentes na realidade contemporânea. A apresentação ressaltou a importância da valorização da cultura afro-brasileira, do enfrentamento ao preconceito e da promoção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária, contribuindo para o fortalecimento de práticas profissionais pautadas na garantia dos direitos humanos, na equidade e na cidadania.

Em seguida, a Assistente Social do período da manhã deu continuidade à capacitação, ampliando as reflexões e promovendo um diálogo com a equipe sobre o papel dos profissionais na promoção da igualdade racial, da inclusão social e do respeito às diferenças no cotidiano do atendimento às crianças, adolescentes e suas famílias.

Na etapa final da programação, a Coordenadora do SCFV apresentou uma reflexão sobre o compromisso histórico das Irmãs de São José no enfrentamento às desigualdades sociais e ao preconceito racial. Foi destacado que, desde sua chegada ao Brasil, em um contexto marcado pela escravidão e pela exclusão social, as Irmãs desenvolveram um trabalho pautado no acolhimento, na educação e na promoção da dignidade humana, atendendo a população sem qualquer distinção de raça, cor ou condição social.

Como forma de simbolizar esse legado e reafirmar o compromisso institucional com a valorização da diversidade cultural, cada colaborador recebeu da Associação SIPEB um turbante africano, representando respeito, reconhecimento e valorização da cultura afro-brasileira.

A celebração dos 115 anos da Associação SIPEB constituiu um momento de fortalecimento da identidade institucional, de valorização da história da entidade e de reafirmação dos princípios que orientam sua atuação, renovando o compromisso da equipe com a promoção dos direitos humanos, da equidade, da inclusão social e da transformação da realidade das crianças, adolescentes e famílias atendidas.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar

tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.





AÇÃO: Caminhada em Alusão ao Dia Mundial contra trabalho infantil

OBJETIVO: Promover a conscientização da comunidade sobre a erradicação do trabalho infantil, sensibilizando a população para a importância da garantia dos direitos de crianças e adolescentes, da proteção integral e do enfrentamento a essa violação, por meio de uma ação coletiva de mobilização social e articulação intersetorial.

RESPONSÁVEL: PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

LOCAL: Paço Municipal Terra Roxa Prefeito Jarbas Faracco

DIA: 12/06/2026

PERÍODO: tarde

DESENVOLVIMENTO:

No dia 12 de junho, em alusão ao Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, foi realizada uma caminhada de conscientização com o objetivo de sensibilizar a população sobre a importância da proteção integral de crianças e adolescentes e do enfrentamento ao trabalho infantil.

A ação contou com a participação do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), CREAS, Secretaria Municipal de Assistência Social, Gestor de Parcerias, SCFV Pedro Flores, SCFV Pão Nosso, SCFV Casa da Criança e SCFV Colmeia.

As atividades tiveram início no Paço Municipal, local onde ocorreu a concentração dos participantes e a distribuição dos cataventos, símbolo oficial da campanha de combate ao trabalho infantil. O catavento representa movimento, alegria e a garantia dos direitos das crianças e adolescentes, reforçando a mensagem de que lugar de criança é estudando, brincando e convivendo com sua família e comunidade.

Em seguida, foi realizada uma caminhada pela Rua Edgar Ferraz, durante a qual os participantes divulgaram a campanha e promoveram a conscientização da população sobre os prejuízos causados pelo trabalho infantil e a importância da denúncia e prevenção dessa violação de direitos.

Ao término da caminhada, todos se reuniram na Praça da República (Jardim de Baixo), onde foi realizado o encerramento da ação. No local, foram distribuídos algodão-doce, pipoca

e água mineral aos participantes, proporcionando um momento de integração e convivência entre os presentes.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.





AÇÃO: Grupo Socioeducativo

OBJETIVO: Promover o desenvolvimento socioemocional das crianças e adolescentes, fortalecendo o autoconhecimento, a responsabilidade por suas escolhas, a construção de relações saudáveis e o respeito as diferenças, de forma a favorecer a convivência empática, inclusiva e consciente em grupo.

RESPONSÁVEL: Equipe Técnica

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: junho

PERÍODO: manhã e tarde

DESENVOLVIMENTO:

SALAS: VERDE / VERMELHA – MANHÃ E TARDE

Faixa etária 06 a 10 anos

Tema: trabalho infantil

1º ENCONTRO – CONHECENDO O TEMA E OS DIREITOS DA CRIANÇA

O encontro teve início com a acolhida das crianças em roda de conversa, favorecendo um espaço de escuta, participação e aproximação com o tema proposto. Inicialmente, foi realizada uma conversa introdutória sobre o significado do trabalho, diferenciando as responsabilidades dos adultos das vivências próprias da infância. Foi explicado ao grupo que os adultos trabalham para garantir o sustento da família, enquanto as crianças têm o direito de estudar, brincar, aprender, conviver com a família e se desenvolver com saúde, proteção e segurança.

Na sequência, as crianças foram estimuladas a falar sobre atividades que gostam de realizar, como brincar, frequentar a escola, participar das atividades do SCFV e imaginar o que desejam ser no futuro. A partir das falas, foi introduzida a temática do trabalho infantil de forma acessível, explicando que ele ocorre quando crianças realizam atividades impróprias para sua idade, especialmente quando essas atividades prejudicam o brincar, os estudos, o descanso, a saúde ou a convivência familiar e comunitária.

Posteriormente, foi abordada a importância do mês de junho como período de mobilização em defesa dos direitos das crianças, com destaque para o dia 12 de junho, reconhecido como o Dia Mundial e Nacional de Combate ao Trabalho Infantil. Nesse momento, foi ressaltado que a campanha busca conscientizar a sociedade sobre a necessidade de proteger a infância e garantir que todas as crianças possam crescer com dignidade, cuidado e oportunidades de desenvolvimento.

Em seguida, foi apresentado ao grupo o catavento, símbolo da campanha de combate ao trabalho infantil. As crianças conheceram o significado do símbolo e refletiram sobre sua relação com a infância, sendo explicado que o catavento representa movimento, alegria, liberdade, proteção e esperança, reforçando a ideia de que toda criança deve ter o direito de brincar, estudar e sonhar.

Como forma de aprofundar a temática, foi realizada a brincadeira “Direito ou Não Direito?”, inspirada na dinâmica “Morto ou Vivo”. As crianças permaneceram em pé e, à medida que a técnica apresentava diferentes situações, deveriam levantar os braços quando se tratasse de um direito da criança e se agachar quando a situação representasse violação de direitos. Foram mencionadas situações relacionadas ao brincar, estudar, receber carinho da família, participar do SCFV e ter alimentação saudável, bem como situações de exploração, como trabalhar carregando peso, deixar de frequentar a escola para trabalhar, vender produtos na rua ou exercer atividades perigosas. A dinâmica favoreceu a participação ativa do grupo e possibilitou a fixação dos conteúdos de forma lúdica e interativa.

Ao final do encontro, foi entregue a cada criança um molde de catavento para colorir. Durante esse momento, a técnica retomou os principais pontos trabalhados, incentivando o grupo a relembrar o que havia aprendido sobre o trabalho infantil, os direitos das crianças e o significado do catavento como símbolo de proteção da infância.

O primeiro encontro possibilitou a sensibilização inicial das crianças sobre o combate ao trabalho infantil, promovendo reflexões sobre seus direitos, o valor da infância e a importância do brincar, do estudo e da convivência familiar e comunitária. A atividade favoreceu a participação, o diálogo e a construção de conhecimentos de forma lúdica e significativa, fortalecendo a compreensão de que o lugar da criança é vivendo plenamente sua infância.

2º ENCONTRO – IDENTIFICANDO SITUAÇÕES DE TRABALHO INFANTIL

O segundo encontro foi iniciado com uma breve retomada do conteúdo trabalhado anteriormente, resgatando com as crianças o que haviam aprendido sobre o trabalho infantil, o catavento e os direitos da infância. Em seguida, foi apresentada a proposta central da atividade: a dinâmica “Semáforo das Atividades”.

Previamente, a técnica organizou o espaço com diversas imagens representando situações do cotidiano infantil, escondidas em diferentes pontos da sala. As crianças foram divididas em duplas e convidadas a procurar as figuras, transformando a atividade em um momento de exploração e participação ativa. Após encontrarem as imagens, retornaram para a roda de conversa, onde cada dupla apresentou a figura localizada e compartilhou com o grupo sua interpretação sobre a situação representada.

A partir das imagens, foi conduzida uma reflexão coletiva, incentivando as crianças a analisarem se cada situação correspondia a uma atividade própria da infância, a uma pequena responsabilidade compatível com sua idade ou a uma forma de trabalho infantil. Durante o diálogo, a técnica problematizou cada imagem de forma acessível, auxiliando o grupo a compreender que brincar, estudar, fazer lição, praticar esportes e participar do SCFV são atividades importantes para o desenvolvimento, enquanto pequenas colaborações, como guardar brinquedos ou ajudar a organizar materiais, podem ser realizadas com orientação dos adultos.

Por outro lado, foi enfatizado que vender produtos nas ruas, trabalhar em lavouras, carregar peso, atuar em oficinas ou permanecer responsável sozinho pelo cuidado de irmãos pequenos durante todo o dia são situações que configuram trabalho infantil e representam violação de direitos.

Na sequência, as imagens foram organizadas coletivamente em um grande semáforo confeccionado em cartolina, contendo as cores verde, amarelo e vermelho. No espaço verde, foram colocadas as atividades próprias da infância e do desenvolvimento saudável; no amarelo, as pequenas responsabilidades e formas de colaboração adequadas à idade, desde que acompanhadas por adultos; e no vermelho, as situações de trabalho infantil ou de risco

ao desenvolvimento. A construção do painel favoreceu a visualização concreta do conteúdo e contribuiu para que as crianças identificassem, de maneira simples e participativa, os limites entre responsabilidade, ajuda e exploração do trabalho infantil.

Durante toda a atividade, a técnica retomou o papel da proteção social e da família na garantia dos direitos das crianças, reforçando que a infância é um período de aprendizagem, convivência, cuidado e desenvolvimento, e que nenhuma criança deve assumir responsabilidades que prejudiquem seu crescimento, sua saúde, seus estudos ou seu direito ao brincar.

Ao final, o painel do semáforo foi exposto no espaço coletivo do grupo, possibilitando que o conteúdo permanecesse visível e pudesse ser retomado em outros momentos. O encerramento ocorreu com uma breve roda de conversa, na qual as crianças compartilharam o que mais chamou atenção na atividade e quais situações compreenderam como direitos ou violações da infância.

O segundo encontro favoreceu o aprofundamento da temática por meio de uma proposta lúdica e reflexiva, possibilitando que as crianças identificassem de forma mais concreta as situações que caracterizam o trabalho infantil e reconhecessem seus direitos à proteção, ao estudo, ao brincar e ao convívio familiar e comunitário. A atividade contribuiu para o fortalecimento da consciência sobre a importância de preservar a infância e combater toda forma de exploração do trabalho infantil.

SALAS: AMARELA/LARANJA E AZUL – MANHÃ E TARDE

Faixa etária 10 a 14 anos

Tema: Trabalho Infantil: Direitos, Proteção e Projeto de Vida

Em alusão ao Dia Mundial e Nacional de Combate ao Trabalho Infantil (12 de junho), foi realizada com os adolescentes de 10 a 15 anos uma oficina única com o tema *"Trabalho Infantil: Direitos, Proteção e Projeto de Vida"*, desenvolvida com o objetivo de sensibilizar os participantes sobre a importância da proteção integral de crianças e adolescentes,

promovendo reflexões acerca do trabalho infantil, dos direitos garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e da construção de projetos de vida pautados na educação, no desenvolvimento saudável e na garantia de oportunidades.

A oficina teve início com uma roda de conversa, na qual os adolescentes foram convidados a compartilhar seus conhecimentos, opiniões e experiências sobre o tema a partir de perguntas disparadoras, como: "O que vem à mente quando ouvimos a expressão trabalho infantil?", "Quais situações de trabalho envolvendo crianças e adolescentes vocês conhecem?" e "Toda ajuda em casa pode ser considerada trabalho infantil?". Esse momento favoreceu a escuta qualificada, o diálogo e a identificação dos conhecimentos prévios do grupo.

Na sequência, foi realizada uma reflexão conduzida pelas técnicas de assistência social sobre o conceito de trabalho infantil, esclarecendo que essa violação de direitos não se restringe apenas às atividades desenvolvidas em lavouras, fábricas ou comércios, mas também pode estar presente em situações muitas vezes naturalizadas pela sociedade, como a realização excessiva de tarefas domésticas, os cuidados permanentes com irmãos menores, a venda de produtos nas ruas, o trabalho rural, a coleta de materiais recicláveis, o auxílio frequente em estabelecimentos comerciais e até mesmo a produção de conteúdo para redes sociais quando há cobrança por produtividade e geração de renda em prejuízo dos estudos, do lazer e da convivência familiar.

Dando continuidade à oficina, foi apresentada a campanha do Dia Mundial e Nacional de Combate ao Trabalho Infantil, destacando sua finalidade de conscientizar a sociedade sobre a necessidade de garantir que crianças e adolescentes vivam plenamente sua infância e adolescência. Também foi apresentado o catavento, símbolo oficial da campanha, explicando seu significado como representação do movimento, da liberdade, da esperança, da proteção e do direito ao desenvolvimento integral. Os adolescentes participaram ativamente da discussão, compartilhando palavras e sentimentos que relacionavam à infância e aos direitos das crianças.

O principal momento da oficina foi a realização da dinâmica "Semáforo das Responsabilidades", atividade interativa em que os participantes analisaram diferentes situações do cotidiano envolvendo responsabilidades assumidas por crianças e adolescentes.

Utilizando um grande semáforo confeccionado em cartolina, os adolescentes classificaram cada situação nas cores verde, amarelo ou vermelho, de acordo com sua percepção sobre se representava uma responsabilidade adequada, uma situação que merecia atenção ou uma possível violação de direitos caracterizada como trabalho infantil.

Entre as situações discutidas estavam tarefas domésticas compatíveis com a idade, cuidados excessivos com irmãos menores, venda de produtos nos semáforos, faltas escolares para trabalhar, atividades em comércios familiares, trabalho rural, produção de conteúdo digital com finalidade financeira e sobrecarga nas atividades domésticas. Após cada leitura, o grupo foi incentivado a argumentar, justificar suas escolhas e refletir sobre os impactos dessas responsabilidades no desenvolvimento físico, emocional, escolar e social de crianças e adolescentes.

As discussões possibilitaram que os participantes compreendessem a diferença entre colaboração familiar e exploração do trabalho infantil, reconhecendo que o excesso de responsabilidades pode comprometer direitos fundamentais, como estudar, brincar, descansar, conviver com amigos e familiares, participar de atividades culturais e esportivas e construir um projeto de vida.

Ao final da oficina, foi realizada a atividade "Catavento dos Sonhos", na qual cada adolescente recebeu um molde do símbolo da campanha e registrou um sonho para o futuro, um direito que considera importante e uma mensagem de conscientização contra o trabalho infantil. Alguns participantes compartilharam suas produções com o grupo, promovendo um momento de troca de experiências, fortalecimento da autoestima e valorização dos sonhos e perspectivas para o futuro.

A oficina alcançou seus objetivos ao proporcionar um espaço de diálogo, reflexão e construção coletiva do conhecimento, contribuindo para ampliar a compreensão dos adolescentes sobre o trabalho infantil como uma violação de direitos e reforçando a importância da educação, da proteção integral, do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e da construção de projetos de vida que favoreçam o desenvolvimento saudável, a autonomia e o exercício pleno da cidadania.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar

tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



AÇÃO: Oficina do Viver e Conviver

OBJETIVO: Promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, fortalecendo a conscientização sobre prevenção de riscos, promoção de saúde, direitos humanos e construção de vínculos saudáveis.

RESPONSÁVEL: Orientadores/ Educadores Sociais

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: junho

PERÍODO: manhã e tarde

DESENVOLVIMENTO:

SALAS: VERDE E VERMELHA – MANHÃ/TARDE

Faixa etária: 06 a 09 anos

Tema: “Você usa a internet ou a internet usa você?”

1ª SEMANA: O MUNDO DA INTERNET: O QUE É REAL?

A educadora iniciou a atividade organizando a turma em roda e perguntando: “O que vocês mais gostam de fazer na internet?”. Após ouvir as respostas, explicou que a internet é como um mundo gigante que existe dentro do celular, do tablet e do computador. Nesse mundo, é possível aprender coisas novas, assistir a vídeos, jogar, conversar com outras pessoas e encontrar diversas informações. Também foi explicado que, assim como acontece no mundo real, nem tudo o que aparece na internet é verdadeiro. Algumas pessoas inventam histórias, modificam imagens ou criam vídeos que parecem reais, mas que foram produzidos com o auxílio da Inteligência Artificial ou por meio de montagens. Por isso, é importante observar com atenção, pensar antes de acreditar e sempre tirar dúvidas com adultos de confiança.

Em seguida, foi realizada a dinâmica "Verdadeiro ou Inventado?". As crianças foram divididas em grupos e a educadora apresentou, por meio da televisão, uma sequência de vídeos contendo situações reais e conteúdos produzidos com Inteligência Artificial. Após

cada exibição, os grupos deveriam discutir entre si e levantar uma das placas: "VERDADEIRO" ou "INVENTADO", de acordo com o que acreditavam ser a resposta correta. Ao longo da atividade, foram apresentados exemplos de conteúdos como:

- Animais falando como uma pessoa.
- Notícia afirmando que chocolate cura gripe.
- Informação publicada no site oficial da escola.
- Vídeo com truques impossíveis.

Após cada resposta, a educadora promoveu uma breve conversa para que as crianças explicassem os motivos de suas escolhas, incentivando a observação dos detalhes, a argumentação e a troca de ideias entre os grupos.

A educadora destacou que a internet possui muitos conteúdos interessantes e úteis, mas também apresenta informações falsas, montagens e vídeos criados por Inteligência Artificial., antes de acreditar ou compartilhar qualquer informação, é importante pesquisar, refletir e buscar a confirmação com pessoas de confiança, como pais, responsáveis, professores e educadores.

Em seguida, foi realizada a atividade "Selinho de Verdade". A educadora distribuiu folhas para que cada criança criasse e desenhasse um selo de confiança, representando um carimbo que poderia ser utilizado para identificar conteúdos considerados verdadeiros e confiáveis na internet.

Após a confecção dos desenhos, cada participante apresentou seu selo para a turma, explicando o significado da criação e os motivos pelos quais o utilizaria para marcar uma informação como confiável. Ao final da atividade, os selos foram colados no caderno, registrando o aprendizado desenvolvido durante o encontro.

2ª SEMANA: MEUS DADOS SÃO TESOUROS!

A educadora iniciou a atividade com uma roda de conversa perguntando às crianças: “O que é um tesouro para vocês?” Após ouvir as respostas, propôs que imaginassem um baú de tesouros muito especial, explicando que, na internet, esse baú representa os dados pessoais. Durante a conversa, foram apresentados exemplos de informações pessoais, como

nome completo, nome dos responsáveis, endereço, escola, senhas e fotos, destacando que esses dados são valiosos e não devem ser compartilhados com qualquer pessoa.

Em seguida, foi realizada a atividade "Baú dos Tesouros". A educadora entregou a cada criança a imagem de um baú e propôs a seguinte reflexão: “O que é um tesouro para você?”. As crianças registraram suas respostas no desenho, destacando elementos como: saúde, família, fé, amigos... Após a socialização das respostas, a educadora explicou que, assim como os tesouros citados pelas crianças são importantes e merecem cuidado, os dados pessoais também possuem grande valor e precisam ser protegidos. A partir dessa reflexão, foi introduzida a importância de reconhecer quais informações podem ou não ser compartilhadas na internet.

Em seguida, a educadora realizou a dinâmica "Pode ou Não Pode?". As crianças permaneceram organizadas em grupos que receberam dois cartazes: "PODE" e "NÃO PODE". Na sequência, a educadora apresentou diferentes situações relacionadas ao uso da internet, como:

- Postar uma foto sozinho na praia;
- Pedir permissão antes de publicar fotos com amigos;
- Informar o endereço em um chat;
- Contar que gosta de desenho animado.

Após cada situação, os grupos levantavam o cartaz correspondente à resposta que consideravam correta. Em seguida, a educadora promovia uma breve discussão, esclarecendo as respostas e reforçando a importância de proteger as informações pessoais no ambiente digital.

Ao final da atividade, a educadora construiu, juntamente com as crianças, alguns combinados de proteção para o uso seguro da internet. Entre eles, destacaram-se: não conversar com pessoas desconhecidas, pedir ajuda a um adulto antes de acessar links ou aceitar solicitações e manter as senhas em segredo. Os combinados foram repetidos em voz alta por toda a turma, reforçando que cuidar dos dados pessoais também é uma forma de cuidar de si mesmo.

3ª SEMANA: GENTILEZA TAMBÉM É ONLINE!

Para iniciar a atividade, a educadora organizou a turma em roda e perguntou: “Como você se sente quando alguém fala algo legal para você?” Após ouvir as respostas, trouxe uma frase para debate: Palavra tem poder. Explicou que comentários podem deixar as pessoas felizes ou tristes, tanto no mundo real quanto na internet. Em seguida, apresentou cartões com diferentes expressões faciais (feliz, triste e bravo) e questionou as crianças sobre como essas emoções podem surgir quando alguém recebe uma mensagem gentil ou ofensiva no ambiente digital. Durante a conversa, foi reforçado que, mesmo sem ver a expressão da outra pessoa, as mensagens escritas despertam sentimentos reais.

Na sequência, foi realizada a atividade "O que machuca? O que ajuda?". A educadora apresentou duas caixas, identificadas como "Caixa do Carinho" e "Caixa da Dor". Em seguida, leu diferentes frases em voz alta e convidou as crianças para colocarem cada situação na caixa que consideravam mais adequada. Após cada escolha, a turma discutiu os motivos da decisão, refletindo sobre como determinadas palavras podem acolher, incentivar ou machucar alguém, especialmente nas interações pela internet.

Em seguida, foi realizada a dinâmica "Teclado do Respeito". A educadora entregou a cada criança uma atividade contendo o desenho de um teclado. Em cada tecla, os participantes escreveram palavras e pequenas frases de gentileza, como "amigo", "parabéns", "você consegue", "obrigado" e outras mensagens positivas. Após o preenchimento, a atividade foi colada no caderno como registro do aprendizado.

Ao final, participaram da construção de um mural coletivo em formato de teclado. Cada criança recebeu o recorte de uma tecla, escreveu uma palavra de gentileza e a fixou no mural, formando, em conjunto, o "Teclado do Respeito".

4ª SEMANA: NAVEGADORES MIRINS: REGRAS PARA USAR A INTERNET

Como forma de introduzir o tema, a educadora reuniu as crianças em roda e perguntou: “O que eles fazem quando aparece um vídeo estranho ou assustador na internet?”

A partir das respostas, explicou que sentir medo, susto ou confusão pode acontecer e que conversar com um adulto de confiança é sempre a melhor atitude. Também destacou que, embora a internet ofereça muitos conteúdos educativos e divertidos, existem vídeos, jogos e páginas inadequados para crianças. Durante a conversa, foi reforçada a regra de proteção: “Quando algo incomodar: pare o vídeo, chame um adulto e conte o que você viu.”

Na sequência, foi realizada a atividade "Semáforo da Internet". A educadora apresentou um semáforo confeccionado em cartolina e explicou o significado de cada cor: verde (conteúdos seguros), amarelo (situações que exigem a presença ou autorização de um adulto) e vermelho (situações que não devem acontecer). Em seguida, distribuiu imagens relacionadas ao uso da internet para que as crianças analisassem em grupo e colassem na cor correspondente do semáforo. Durante a atividade, a educadora conduziu reflexões com perguntas como: “Isso é seguro?”, “Precisa da ajuda de um adulto?” e “Essa situação pode assustar ou colocar alguém em risco?”, reforçando atitudes de proteção diante de vídeos, jogos, mensagens e sites desconhecidos.

Ao final, a educadora retomou os principais aprendizados utilizando o semáforo como referência, reforçando que ele representa uma forma simples de lembrar quando é seguro utilizar a internet, quando é necessário pedir ajuda e quando é preciso parar. Para encerrar o tema, cada criança recebeu simbolicamente um Diploma de Navegador Mirim, reconhecendo sua participação e o compromisso com o uso seguro e responsável da internet.

SALA: AMARELA - MANHÃ

1ª ATIVIDADE: O MUNDO DA INTERNET: O QUE É REAL?

Objetivo: Ensinar as crianças a utilizar a internet de forma segura, consciente e responsável, desenvolvendo hábitos saudáveis, proteção contra riscos online e construção de uma postura crítica diante do que veem e compartilham.

A atividade teve início com uma roda de conversa, proporcionando um momento de acolhimento e participação dos atendidos. A educadora realizou questionamentos sobre os

hábitos digitais do grupo, perguntando quais atividades eles mais gostam de realizar quando estão utilizando a internet.

Durante o diálogo, os atendidos demonstraram bastante interesse e participaram espontaneamente, relatando que utilizam a internet principalmente para jogar jogos online, acessar redes sociais, assistir séries, filmes e vídeos em diferentes plataformas, além de conversar e interagir com amigos por meio de aplicativos de mensagens e redes sociais.

Após ouvir os relatos, a educadora conduziu uma reflexão sobre os benefícios e os riscos existentes no ambiente virtual. Foram abordados temas relacionados à segurança digital, privacidade e proteção de dados pessoais. Os participantes receberam orientações sobre a importância de não compartilhar informações pessoais, fotografias, senhas ou dados familiares com desconhecidos. Também foi reforçado que, ao encontrar conteúdos estranhos, mensagens suspeitas, pedidos inadequados ou qualquer situação que cause desconforto, medo ou dúvida, devem procurar imediatamente um adulto de confiança para pedir ajuda e orientação.

Dando continuidade à proposta, a educadora apresentou vídeos educativos contendo exemplos de conteúdos reais e conteúdos produzidos por Inteligência Artificial (IA). Os atendidos foram incentivados a observar atentamente as imagens, vozes, movimentos e demais características dos vídeos para tentar identificar quais eram verdadeiros e quais haviam sido criados ou modificados digitalmente.

Durante esse momento, os participantes demonstraram curiosidade e surpresa ao perceberem como a tecnologia atual pode criar conteúdo muito semelhantes à realidade. A educadora explicou que, no mundo digital, nem sempre tudo o que vemos, ouvimos ou lemos corresponde à verdade, sendo fundamental analisar as informações com atenção antes de acreditar ou compartilhar qualquer conteúdo.

A discussão possibilitou reflexões importantes sobre notícias falsas, manipulação de imagens e vídeos, além da necessidade de verificar a origem das informações acessadas na internet. Os atendidos compreenderam que a responsabilidade digital envolve não apenas proteger a si mesmos, mas também evitar a divulgação de conteúdos enganosos que possam prejudicar outras pessoas

Para finalizar a atividade, foi realizada a confecção do “Selinho da Verdade”, onde cada participante produziu seu próprio selo, com o objetivo de representar simbolicamente a importância de verificar a confiabilidade dos conteúdos encontrados na internet.

2 ATIVIDADE: MEUS DADOS SÃO TESOUROS!

Objetivo: Ensinar que dados pessoais não devem ser compartilhados.

A atividade foi iniciada com uma roda de conversa, momento em que a educadora promoveu um diálogo com os atendidos a partir da seguinte pergunta: “O que é um tesouro para você?”. O objetivo foi estimular a reflexão sobre aquilo que cada um considera valioso e importante em sua vida.

Os participantes demonstraram interesse e envolvimento, compartilhando diferentes respostas relacionadas a objetos, brinquedos, familiares, amigos e outros elementos que possuem significado especial para eles. A partir das contribuições apresentadas, a educadora conduziu a conversa para a temática da proteção de informações pessoais, propondo que imaginassem um grande baú onde guardariam seus maiores tesouros.

Em seguida, foi explicado que, assim como os tesouros precisam ser protegidos, os dados pessoais também devem ser cuidados com atenção, principalmente quando se utiliza a internet. A educadora esclareceu que informações pessoais revelam quem somos e podem ser utilizadas por outras pessoas de forma inadequada quando compartilhadas sem os devidos cuidados.

Para tornar a atividade mais significativa e visual, foi apresentado ao grupo um desenho representando um baú do tesouro. Dentro dele havia cartões contendo diferentes tipos de informações pessoais, como foto, nome completo, endereço, nome da escola, senha, nome dos pais ou responsáveis, gosto musical e comida favorita.

A educadora retirou os cartões um a um, promovendo uma reflexão coletiva sobre cada informação apresentada. A cada retirada, os atendidos eram questionados se aquela informação poderia ser compartilhada livremente na internet ou se deveria ser mantida em sigilo. Durante esse momento, observou-se uma participação ativa do grupo, que demonstrou conhecimento prévio sobre alguns cuidados relacionados à segurança digital, ao mesmo

tempo em que ampliou sua compreensão sobre outros aspectos importantes da proteção de dados.

Na sequência, foi realizada uma dinâmica interativa para reforçar os conceitos trabalhados. Os atendidos foram divididos em grupos e receberam duas placas: uma verde, representando a resposta “Pode”, e outra vermelha, representando “Não Pode”. A educadora apresentou diferentes situações relacionadas ao uso da internet e ao compartilhamento de informações pessoais, e os grupos respondiam utilizando as placas conforme julgavam adequado.

A dinâmica favoreceu a participação de todos os presentes, estimulando o raciocínio, o diálogo e a troca de conhecimentos entre os participantes. A cada resposta, a educadora promovia esclarecimentos e orientações, reforçando comportamentos seguros e corrigindo possíveis equívocos de compreensão.

Para finalizar a atividade, foi realizada a construção coletiva dos “Combinados de Proteção”, momento em que os próprios atendidos contribuíram com sugestões de atitudes importantes para a segurança no ambiente digital. Entre os combinados estabelecidos destacaram-se: os dados pessoais não devem ser compartilhados.

3º ATIVIDADE: “GENTILEZA TAMBÉM É ONLINE!”

Objetivo: Ensinar às crianças a importância do respeito na internet, evitando xingamentos, palavras que machucam e ajudando-as a reconhecer atitudes de cyberbullying.

A educadora iniciou a atividade em roda, promovendo uma conversa com a pergunta: “Como você se sente quando alguém fala algo para você?”. Cada criança teve a oportunidade de responder, compartilhando suas percepções e sentimentos. Após a escuta do grupo, a educadora reforçou a importância de tratarmos os outros com respeito não apenas no convívio presencial, mas também no ambiente virtual.

Em seguida, foram apresentados cartões com carinhas representando emoções: feliz, triste e bravo. A educadora questionou o grupo sobre como essas emoções poderiam aparecer quando alguém recebe mensagens ruins na internet ou, ao contrário, quando recebe mensagens gentis.

Logo depois, foi realizada uma dinâmica com duas caixas: “Caixa do carinho” e “Caixa da dor”. Sentadas em roda, as crianças ouviam frases lidas pela educadora e ajudavam a decidir em qual das caixas cada frase deveria ser colocada, refletindo sobre o impacto das palavras e atitudes no ambiente virtual.

Por fim, cada criança recebeu um recorte em formato de tecla de computador. A educadora explicou que, naquela “tecla”, deveriam escrever uma palavra ou frase de gentileza. Após todas as teclas estarem prontas, foi construído um cartaz coletivo na parede, formando um grande “teclado do respeito”, simbolizando a importância de usar palavras positivas e gentis na internet e no dia a dia.

4-ATIVIDADE: NAVEGADORES MIRINS: REGRAS PARA USAR A INTERNET

Objetivo: Trabalhar o autocuidado no uso da internet, o respeito aos limites de tempo e a importância de pedir ajuda sempre que algo causar medo, desconforto ou confusão.

A educadora reuniu a turma em roda e iniciou a conversa com a pergunta: “O que vocês fazem quando aparece um vídeo estranho ou assustador na internet?”. As crianças participaram compartilhando suas experiências e relataram que, diante de situações assim, procurariam um adulto para pedir ajuda e orientação.

Em seguida, a educadora reforçou que é normal sentir medo, susto ou confusão em algumas situações online, mas que é muito importante falar sobre isso com um adulto de confiança. Também explicou que a internet possui conteúdos positivos, como jogos, desenhos e vídeos educativos, mas que nem tudo é adequado para crianças, reforçando assim a regra de proteção e destacando que pedir ajuda nunca é errado, mas sim a atitude mais segura.

Depois disso, foi apresentado o “semáforo da internet”, utilizado como forma lúdica de orientar o uso seguro da rede. A educadora explicou que, assim como no trânsito, o semáforo ajuda a identificar quando podemos avançar, quando precisamos ter cuidado e quando devemos parar. No sinal verde, foram apresentados conteúdos liberados para uso, como jogos educativos, vídeos escolares, desenhos permitidos e combinados com a família.

No sinal amarelo, ficaram situações que exigem acompanhamento de um adulto, como novos jogos, vídeos desconhecidos e links diferentes. Já no sinal vermelho, foram destacados conteúdos proibidos, como conversar com estranhos, clicar em anúncios, acessar sites desconhecidos ou que possam causar medo.

A educadora reforçou aos atendidos que o semáforo da internet é uma ferramenta de proteção, ajudando a fazer escolhas seguras no ambiente virtual. Para finalizar a atividade, foram apresentadas algumas imagens e a educadora realizou perguntas como: “Isso é seguro?”, “Precisa de ajuda de um adulto?” e “Pode machucar ou assustar?”.

Após as respostas das crianças, foi reforçada a importância de sempre usar o semáforo como guia para navegar com segurança. Ao final, cada criança recebeu um diploma de “Navegador Mirim”, reconhecendo sua participação e aprendizado sobre o uso seguro da internet.

SALAS: LARANJA E AZUL - MANHÃ E TARDE

FAIXA ETÁRIA: 11 A 14 ANOS

1º ATIVIDADE - “CONHECENDO A INTERNET: O QUE TEM POR TRÁS DA TELA?”

A atividade foi iniciada com uma roda de conversa, na qual os usuários compartilharam suas experiências e percepções sobre o uso da internet. Foram discutidas questões relacionadas às atividades que mais realizam online, situações que causam desconforto e o conhecimento sobre o funcionamento dos aplicativos e redes sociais.

A educadora(o) explicou que a internet é um espaço de troca de informações, aprendizado, comunicação e entretenimento, mas que também apresenta riscos relacionados à exposição, manipulação de informações, golpes, consumo excessivo e dependência digital.

No segundo momento, foram apresentados temas importantes para a compreensão do que acontece por trás das telas, como: Algoritmos; fake News; influenciadores digitais; bolhas digitais; anúncios direcionados; privacidade e vícios digitais.

Os usuários participaram ativamente das discussões, demonstrando interesse ao relacionar os conteúdos com situações vivenciadas em seu cotidiano. Foram esclarecidas dúvidas e reforçada a importância do pensamento crítico diante das informações recebidas no ambiente virtual.

Em seguida, foi realizada a dinâmica "Batata Quente Digital". Os participantes sentaram-se em roda e, ao som de uma música, passaram uma caixa contendo os temas abordados anteriormente. Quando a música era interrompida, o participante que estava com a caixa retirava um tema e compartilhava sua compreensão sobre ele, refletindo sobre seus benefícios, riscos e os cuidados necessários para uma navegação segura.

Para o encerramento, foi promovida uma reflexão sobre o controle do uso da internet, incentivando os mesmos a pensarem e a se controlarem com a tecnologia ou se são influenciados por ela. Cada participante foi convidado a identificar uma atitude que poderia adotar para utilizar a internet de forma mais consciente e responsável. Registraram em seus cadernos as palavras e conceitos discutidos durante a atividade. E responderam a seguinte pergunta: Que atitudes simples você pode mudar a partir de hoje?

2º ATIVIDADE – “SEGURANÇA DIGITAL: COMO SE PROTEGER NO MUNDO VIRTUAL?”

A atividade teve início com um bate-papo, com propósito de orientar os participantes sobre práticas essenciais de proteção digital, abordando temas como privacidade, criação de senhas seguras, prevenção de golpes, exposição indevida, assédio virtual e cuidados no compartilhamento de informações na internet.

Após, foi realizada a exibição de um vídeo informativo, onde crianças e adolescentes não identificam possíveis golpes e também a apresentação de imagens de IA para comparações real ou falsas relacionadas a golpes online. A atividade despertou o interesse dos atendidos, que demonstraram atenção e participação.

Em seguida, foi promovido um novo bate-papo, no qual os participantes refletiram sobre as situações apresentadas. Por meio de questionamentos como: "O que deu errado nessa situação?" "Como isso poderia ter sido evitado?" e "Quem poderia ajudar?".

Os mesmos foram incentivados a analisar os riscos presentes no ambiente virtual e a identificar formas de prevenção. Durante a discussão, a educadora(o) reforçou a importância da responsabilidade digital, do cuidado com informações pessoais e da busca por ajuda de adultos de confiança diante de situações de risco.

No terceiro momento, os usuários realizaram uma atividade de registro no caderno, anotando exemplos de alertas e sinais de perigo na internet, como perfis falsos, links suspeitos, pedidos de fotos íntimas, convites para encontros com desconhecidos e mensagens que solicitam segredo. Também responderam a seguinte questão: Como posso me proteger diante dos riscos da internet? A atividade possibilitou a organização dos conhecimentos adquiridos e serviu como material de consulta para futuras situações.

Ao final da atividade, foi reforçado que a internet oferece inúmeras oportunidades de aprendizado, comunicação e entretenimento, mas que seu uso exige atenção, responsabilidade e senso crítico. Os usuários foram incentivados a refletir sobre seus hábitos digitais e a reconhecer a importância de proteger seus dados pessoais, desconfiar de situações suspeitas e buscar ajuda sempre que se sentirem inseguros. A atividade contribuiu para o fortalecimento da consciência sobre segurança digital, promovendo atitudes mais seguras e responsáveis no ambiente virtual.

3º ATIVIDADE – “RESPEITO E CONVIVÊNCIA ONLINE: COMO SER GENTE BOA NA INTERNET?”

A atividade foi iniciada com um bate-papo reflexivo intitulado - “O que fica na internet?”. Os usuários foram convidados a refletir sobre situações relacionadas à exposição e ao comportamento nas redes sociais por meio de questionamentos como:

- já presenciou alguém sendo exposto na internet;
- como as pessoas reagiram diante dessa situação;
- qual o impacto da humilhação virtual em comparação à presencial;
- conteúdos publicados podem ser totalmente apagados da internet.

Durante a discussão, observou-se a participação ativa, que compartilhou percepções e experiências relacionadas ao uso das redes sociais. A educadora(o) conduziu o diálogo

destacando que as publicações e interações realizadas no ambiente digital possuem grande alcance, podendo atingir inúmeras pessoas em pouco tempo e permanecer disponíveis por longos períodos, mesmo após tentativas de exclusão.

Na sequência, foi realizada a dinâmica “Linha do Tempo da Exposição”, utilizando uma cartolina contendo diferentes ações digitais, tais como:

- envio de prints de conversas,
- postagem de fotos sem autorização,
- ofensas em comentários,
- brincadeiras que resultam em humilhação,
- compartilhamento de vídeos íntimos,
- zombarias em grupos,
- publicações impulsivas motivadas pela raiva.

Os atendidos foram orientados a organizar cada situação em uma linha do tempo composta por seis etapas:

- ação,
- alcance,
- reação,
- consequência emocional,
- consequência social
- consequência legal.

Ao longo da atividade, foram analisados os possíveis desdobramentos de cada comportamento, permitindo a compreensão de como uma ação aparentemente simples pode gerar impactos significativos para a vítima e para quem a pratica.

Durante a discussão das consequências emocionais, foram mencionados sentimentos como vergonha, tristeza, ansiedade, medo, insegurança e isolamento. Em relação às consequências sociais, destacaram-se conflitos interpessoais, rompimento de amizades, exclusão de grupos e prejuízos à reputação. Também foram abordadas, de forma acessível e adequada à faixa etária, algumas implicações legais relacionadas à exposição indevida de imagens, à humilhação pública e ao compartilhamento de conteúdo envolvendo menores de idade.

A atividade proporcionou um espaço de escuta, reflexão e conscientização, incentivando os participantes a desenvolverem atitudes mais responsáveis, empáticas e respeitadas no ambiente digital.

Ao final da atividade, foi reforçada a importância de pensar antes de publicar, comentar ou compartilhar qualquer conteúdo na internet. Os participantes foram convidados a refletir sobre a responsabilidade individual na construção de um ambiente virtual mais seguro e respeitoso, compreendendo que por trás de cada perfil existe uma pessoa com sentimentos e direitos.

A mensagem final destacou que o respeito deve estar presente tanto nas relações presenciais quanto nas digitais, e que pequenas escolhas podem evitar grandes consequências. Assim, a atividade contribuiu para fortalecer a consciência crítica, a empatia e o uso ético das tecnologias e das redes sociais.

4º ATIVIDADE – “INTERNET CONSCIENTE”

A atividade foi iniciada com conversa na qual a educadora(o) apresentou a proposta de refletir sobre a presença da internet no cotidiano e os limites entre o uso saudável e o uso excessivo das tecnologias. Foi explicado aos participantes que a internet é uma ferramenta importante para comunicação, informação e entretenimento, mas que seu uso descontrolado pode trazer consequências para diferentes áreas da vida.

Em seguida, foram realizadas perguntas norteadoras para estimular a reflexão e a participação do grupo, tais como:

- “Você sabe quanto tempo passa online por dia?”
- “Esse tempo te ajuda ou te atrapalha?”
- “Você controla a internet ou ela controla você?”
- “Como você se sente quando fica muito tempo conectado?”

Os usuários participaram ativamente da discussão, compartilhando experiências, hábitos e percepções sobre o uso das redes sociais, jogos, aplicativos e outras atividades realizadas no ambiente digital.

Na sequência, foi realizada uma breve explanação sobre os impactos do uso excessivo da internet. Foram abordados aspectos relacionados à rotina, destacando que o excesso de tempo online pode contribuir para atrasos, esquecimento de compromissos, dificuldade de organização e perda da noção do tempo. Em relação ao humor, discutiu-se como o uso prolongado das redes sociais pode favorecer sentimentos de ansiedade, irritação, frustração e comparações excessivas.

Também foram discutidos os impactos no sono, ressaltando que o uso do celular durante a noite pode prejudicar o descanso, causar cansaço e comprometer a concentração ao longo do dia. No âmbito escolar, foram abordadas questões relacionadas à distração, dificuldades de atenção e queda no rendimento acadêmico.

Quanto às relações sociais, refletiu-se sobre a redução do diálogo familiar, o aumento dos conflitos, o isolamento social e a dificuldade de estabelecer conexões presenciais significativas.

No terceiro momento da atividade, cada participante recebeu uma folha contendo um gráfico de barras em branco, no qual registrou e representou visualmente a quantidade de tempo dedicada diariamente a diferentes atividades, incluindo o uso da internet. A proposta possibilitou que os mesmos observassem de forma concreta a distribuição do seu tempo ao longo da semana.

Posteriormente, foi realizada uma análise coletiva dos gráficos produzidos. Os participantes foram convidados a compartilhar suas observações e responder a perguntas como: “Qual dia você passa mais tempo online?”, “Esse uso aumenta à noite ou nos finais de semana?” e “Algum dia te surpreendeu ao observar o gráfico?”. Esse momento favoreceu a troca de experiências e a conscientização sobre hábitos muitas vezes realizados de forma automática.

Para finalizar, os adolescentes registraram em seus cadernos reflexões individuais a partir das questões:

- “O que a internet tem controlado na minha vida?”
- “O que eu quero controlar a partir de agora?”

A atividade permitiu que cada participante analisasse sua própria realidade e identificasse possíveis mudanças para uma relação mais saudável com o mundo digital.

Ao término da atividade, foi reforçada a importância do equilíbrio no uso da internet e da tecnologia, destacando que os recursos digitais devem ser utilizados como ferramentas que contribuem para o desenvolvimento pessoal, social e educacional, e não como elementos que prejudicam a qualidade de vida.

Os mesmos foram incentivados a estabelecer limites conscientes para o tempo de tela, priorizando momentos de convivência familiar, descanso, estudos e lazer presencial. A atividade contribuiu para ampliar a percepção sobre hábitos digitais, fortalecendo a autonomia, a responsabilidade e o autocuidado no uso da internet.



Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP*

tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



AÇÃO: Oficina de Arte e Movimento

OBJETIVO: Promover o conhecimento sobre a vida e missão de Madre Theodora Voiron, destacando seus valores de fé, coragem e cuidado com o próximo, inspirando as crianças a praticarem atitudes de bondade, solidariedade e respeito no dia a dia

RESPONSÁVEL: Educadoras Social

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: junho

PERÍODO: manhã e tarde

DESENVOLVIMENTO:

SALAS: VERDE E VERMELHA – MANHÃ
VERDE / VERMELHA/AMARELA – TARDE

Idade: 06 a 09 anos

Tema: festa junina

1º e 2º OFICINA: ENSAIO FESTA JUNINA

Durante o período, as atividades da Oficina de Arte e Movimento foram destinadas exclusivamente aos ensaios das apresentações da Festa Junina. Os encontros tiveram como foco a aprendizagem e o aperfeiçoamento das coreografias, trabalhando aspectos como ritmo, coordenação motora, expressão corporal, percepção espacial, atenção aos comandos e trabalho em grupo. A oficina aconteceu de forma gradual, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada criança e estimulando a participação de todos os envolvidos.

A *sala verde* preparou sua apresentação utilizando a música “*Clima de Campeão*”, composição criada por inteligência artificial especialmente para a proposta da dança. A coreografia foi elaborada de forma dinâmica e alegre, incentivando a expressão corporal, a criatividade e o envolvimento coletivo dos participantes.

O grupo da sala vermelha realizou seus ensaios com a música “Dois Passim”, do grupo *Forró Pé de Lata*, explorando movimentos típicos das festas juninas e desenvolvendo a coordenação motora, o ritmo e a interação entre as crianças.

Os participantes da sala amarela (*período da tarde*) ensaiaram a coreografia da música “Xaxado no Chiado” da cantora *Elba Ramalho*, valorizando elementos da cultura nordestina e proporcionando às crianças o contato com diferentes manifestações culturais presentes nas tradições juninas.

Durante os ensaios, as crianças demonstraram envolvimento e dedicação na aprendizagem das coreografias, buscando aperfeiçoar os movimentos e acompanhar o ritmo das músicas. As atividades contribuíram para o desenvolvimento da coordenação motora, da concentração e da convivência em grupo, preparando os participantes para a apresentação junina.

SALAS: AMARELA, LARANJA E AZUL – MANHÃ
LARANJA E AZUL – TARDE

1º e 2º OFICINA: ENSAIO FESTA JUNINA

Durante o período, as atividades foram destinadas aos ensaios das apresentações da Festa Junina, com foco na preparação das coreografias que serão apresentadas pelas crianças e adolescentes. Os encontros proporcionaram momentos de aprendizado, integração e desenvolvimento de habilidades relacionadas à coordenação motora, expressão corporal, ritmo e trabalho em equipe.

As salas: *amarela, laranja e azul (manhã), laranja e azul (tarde)* participaram dos ensaios da *quadrilha tradicional*, realizando a prática das marcações, formações, entradas, saídas e demais movimentos característicos da dança típica. Durante os ensaios, foram trabalhados aspectos como organização do grupo, sincronização dos movimentos, postura e atenção aos comandos, contribuindo para o aperfeiçoamento da apresentação.

Além da quadrilha tradicional, os *meninos das salas Laranja e Azul do período da tarde* realizaram ensaios de uma apresentação no estilo *country*, utilizando a música “*Summertime Blues*”, de *Alan Jackson*. Durante os encontros, foram desenvolvidos os movimentos específicos da coreografia, explorando ritmo, coordenação e expressão corporal, além de incentivar a confiança e o protagonismo dos participantes.

Essas mesmas salas também prepararam uma coreografia especial com temática da Copa do Mundo, utilizando um remix com músicas selecionadas que valorizavam as brasilidades e o espírito esportivo. A apresentação integrou elementos da cultura brasileira, do futebol e da dança, proporcionando aos participantes uma experiência que uniu expressão artística, identidade cultural e trabalho coletivo.

Ao longo dos ensaios, os participantes demonstraram envolvimento e comprometimento com as apresentações, participando ativamente das atividades propostas e colaborando com os colegas para o desenvolvimento das coreografias.



Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

**AÇÃO:** Festa Junina com as famílias**OBJETIVO:** Promover a integração entre as crianças, adolescentes, famílias e equipe do SCFV por meio da valorização das tradições culturais juninas, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários, incentivando o protagonismo dos participantes por meio de apresentações culturais e proporcionando momentos de convivência, lazer e socialização.**RESPONSÁVEL:** Todos os colaboradores**LOCAL:** Centro Promocional São José**DIA:** 13/06/2026**DESENVOLVIMENTO:**

No dia 13 de junho, realizou a tradicional Festa Junina, proporcionando aos atendidos e seus familiares um momento de convivência, cultura, lazer e valorização das tradições populares brasileiras. O evento foi desenvolvido com uma proposta temática especial, integrando elementos das festividades juninas e da Copa do Mundo, com o objetivo de valorizar manifestações culturais presentes no cotidiano das crianças e adolescentes atendidos.

A ambientação do espaço foi elaborada com elementos característicos das festas juninas e símbolos relacionados ao futebol, como bandeiras e cores temáticas, contribuindo para um ambiente festivo, acolhedor e de integração comunitária. A atividade contou com a participação de aproximadamente 520 pessoas, entre crianças, adolescentes, familiares e comunidade, evidenciando a expressiva adesão ao evento e o fortalecimento dos vínculos entre a OSC, as famílias e o território.

Durante o evento, foram ofertados gratuitamente alimentos aos participantes, incluindo cachorro-quente e guaraná, além de itens típicos da culinária junina, como pipoca, paçoca com doce de leite, bolo de leite em pó e arroz-doce, promovendo um momento de confraternização e acolhimento.

A programação contou com apresentações culturais realizadas pelos atendidos, preparadas ao longo dos ensaios desenvolvidos nas oficinas de Arte e Movimento. As apresentações ocorreram na seguinte sequência: Quadrilha Tradicional; Sala Verde – Clima de Campeão; Sala Vermelha – Dois Passim; Sala Amarela (período da tarde) – Xaxado no

Xiado; Apresentação Country Masculina – Summertime Blues; e Apresentação Especial – Remix Brasilidades.

As apresentações foram marcadas pelo empenho, dedicação e envolvimento dos participantes, evidenciando o processo de construção coletiva, o fortalecimento da expressão corporal, da autoconfiança e do trabalho em equipe. O evento proporcionou momentos de integração, alegria e fortalecimento de vínculos entre atendidos, familiares e toda equipe de colaboradores, contribuindo para a valorização das tradições culturais e para a construção de memórias afetivas significativas.

Ao final, observou-se participação ativa e satisfatória dos atendidos, bem como o acompanhamento atento e participativo dos familiares e convidados. O evento transcorreu de forma organizada, alcançando seus objetivos socioeducativos e fortalecendo o sentimento de pertencimento e convivência comunitária.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.







AÇÃO: Oficina de Práticas Esportivas

OBJETIVO: Promover o desenvolvimento integral por meio de vivências lúdicas |e esportivas, estimulando habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, além de proporcionar a descoberta e a valorização de diferentes modalidades esportivas e manifestações culturais, em um ambiente de cooperação, respeito e inclusão.

RESPONSÁVEL: Gabriel - Educador Social

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: junho

PERÍODO: manhã e tarde

DESENVOLVIMENTO:

SALAS: VERDE/VERMELHA/ AMARELA/ LARANJA E AZUL – MANHÃ

VERDE / VERMELHA/ AMARELA/ LARANJA E AZUL – TARDE

Idade: 6 a 15 anos

Tema: copa colmeia

1º SEMANA: ABERTURA E APRESENTAÇÃO DAS BANDEIRAS

A atividade teve início com a abertura oficial do evento, momento em que todos os participantes se reuniram para prestigiar a cerimônia inicial. Em seguida, foi realizado o canto do Hino Nacional Brasileiro, promovendo o respeito aos símbolos nacionais e incentivando o sentimento de pertencimento, cidadania e valorização da identidade brasileira.

Na sequência, os participantes realizaram a apresentação das bandeiras das seleções confeccionadas durante as atividades anteriores. Cada grupo apresentou sua bandeira ao público, compartilhando informações sobre o país representado e demonstrando o envolvimento no processo de pesquisa, criação e produção do material. A atividade favoreceu o desenvolvimento da criatividade, da expressão oral, do trabalho em equipe e do respeito às diferentes culturas participantes da Copa do Mundo.

2º SEMANA: CLIMA DE COPA

A atividade foi desenvolvida com o objetivo de promover o envolvimento dos participantes no clima da Copa do Mundo, incentivando o trabalho em equipe, a cooperação, a criatividade e o sentimento de pertencimento ao projeto.

No desenvolvimento da proposta, cada sala confeccionou três bandeiras referentes à seleção que havia sido sorteada anteriormente. Após a finalização dos materiais, os participantes foram conduzidos até a quadra, onde realizaram a colagem das bandeiras no espaço destinado à decoração. Durante toda a atividade, demonstraram organização, colaboração e cuidado com os materiais, respeitando as orientações do educador e auxiliando uns aos outros sempre que necessário. A ação possibilitou que todos participassem ativamente da preparação do ambiente para as atividades temáticas da Copa, fortalecendo o espírito de integração entre as turmas e valorizando o trabalho coletivo.

Ao término da atividade, a quadra ficou decorada com as bandeiras confeccionadas pelos participantes, proporcionando um ambiente mais acolhedor e temático para o projeto. Os objetivos propostos foram alcançados, evidenciando o desenvolvimento da cooperação, da responsabilidade coletiva e do protagonismo dos participantes durante toda a execução da atividade.

3º SEMANA: JOGOS

Durante o período da atividade, foi realizada a organização e execução dos Jogos de Interclasse, contemplando as modalidades de futsal, queimada e voleibol. A proposta teve como objetivo promover a integração entre os participantes, fortalecer o trabalho em equipe, estimular o respeito às regras e desenvolver habilidades esportivas e socioemocionais.

No desenvolvimento das atividades, os participantes foram organizados em equipes previamente definidas e orientados quanto às regras específicas de cada modalidade, à importância do respeito entre os colegas e ao espírito esportivo. As partidas ocorreram de forma organizada, com acompanhamento da equipe técnica, garantindo a participação ativa de todos.

Ao longo dos jogos, foram observadas atitudes de cooperação, comprometimento, responsabilidade, comunicação e respeito às decisões da arbitragem, favorecendo um ambiente saudável e acolhedor.

No encerramento, foi realizado o fechamento dos Jogos de Interclasse com um momento de reconhecimento pelo empenho e participação de todas as equipes. Foram reforçados os valores trabalhados durante as atividades, destacando a importância da cooperação, do respeito, da disciplina e da valorização do coletivo acima dos resultados competitivos. A atividade atingiu os objetivos propostos, proporcionando momentos de integração, lazer, convivência e fortalecimento dos vínculos entre os participantes.

4º SEMANA: ENCERRAMENTO E PREMIAÇÃO

Foi realizado o encerramento dos Jogos da Interclasse, momento destinado à conclusão das atividades esportivas desenvolvidas ao longo do projeto. Durante a ação, foram anunciados os resultados finais das competições e realizada a cerimônia de premiação das equipes vencedoras de cada modalidade.

As equipes campeãs receberam suas respectivas premiações em reconhecimento ao desempenho, ao comprometimento e à participação demonstrados durante toda a competição. O momento ocorreu de forma organizada, valorizando o espírito esportivo, o respeito às regras e a convivência entre os participantes.

A atividade foi encerrada com a entrega das premiações às equipes vencedoras, consolidando o encerramento dos Jogos da Interclasse. A ação contribuiu para o fortalecimento de valores como cooperação, disciplina, respeito e valorização do esforço coletivo, finalizando o projeto de forma positiva e significativa para todos os envolvidos.

OBS: A ordem das atividades previstas foi reorganizada durante o desenvolvimento das práticas esportivas, considerando o andamento da oficina, as necessidades observadas ao longo do processo e o que fazia mais sentido para a progressão da aprendizagem dos participantes. Essa adequação permitiu melhor aproveitamento das atividades, respeitando o nível de desenvolvimento do grupo, a disponibilidade de materiais e as condições de cada encontro, contribuindo para o alcance dos objetivos propostos de forma mais organizada e eficiente.



Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



AÇÃO: Oficina de Trabalhos Manuais

OBJETIVO: Desenvolver habilidades manuais, criativas e expressivas por meio da confecção de peças artesanais que valorizem o afeto, a sustentabilidade, a identidade cultural e a arte, promovendo a autonomia, o trabalho em grupo e os respeitos a diversidade sociocultural.

RESPONSÁVEL: Antônia - Orientadora /Educadora Social

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: junho

PERÍODO: manhã e tarde

DESENVOLVIMENTO:

SALAS: AZUL, LARANJA E AMARELA – MANHÃ

AZUL E LARANJA - TARDE

Idade: 10 a 15 Anos

Tema: costura criativa (caixa de costura com porta-agulhas) e pulseira de miçangas

1ª OFICINA: RODA DE CONVERSA E AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A primeira atividade do mês consistiu em uma roda de conversa conduzida pela educadora, com o objetivo de avaliar o aprendizado dos pontos de costura (atrás e corrido) ensinados no mês anterior.

Em seguida a educadora perguntou se eles haviam praticado em casa ou se precisaram realizar reparos em suas próprias roupas. O retorno dos participantes foi altamente positivo, com muitos relatando que consertaram suas vestimentas rasgadas de forma autônoma. Depois abriu-se para diálogos em roda de conversa, onde alguns começaram a contar situações diárias incluindo um relato de uma menina contando que em casa a irmã costurava a noite no quarto delas usando o que aprendeu na oficina de artesanato.

Outro participante demonstrou iniciativa ao trazer de casa um porta-agulhas feito por ele mesmo com tecidos próprios, enquanto outros adolescentes destacaram que não entregariam o kit para as mães, pois passariam a costurar as suas próprias roupas.

A oficina foi encerrada com uma reflexão sobre a importância do desenvolvimento de habilidades práticas para a promoção da autonomia, da criatividade e do senso de responsabilidade. Os relatos compartilhados pelos participantes evidenciaram que os conhecimentos adquiridos foram aplicados no cotidiano, demonstrando o interesse em aperfeiçoar a técnica e utilizar a costura como um recurso para pequenos reparos e cuidados com seus pertences. A atividade também fortaleceu a autoestima dos adolescentes, ao perceberem sua capacidade de aprender, ensinar familiares e resolver situações do dia a dia, reforçando o protagonismo, a valorização dos saberes e a importância do aprendizado contínuo.

2ª OFICINA: CONFECÇÃO DO PORTA-AGULHAS E KIT DE COSTURA

Na segunda atividade, a educadora iniciou a oficina explicando detalhadamente o passo a passo da confecção de um porta-agulhas, realizando em seguida a distribuição de potes plásticos, tecidos, linhas de costura e bordar, agulhas de tapeceiro nº 14, agulhas nº8, tesouras, botões, pedrarias, manta acrílica e alfinetes.

Em seguida, foi distribuído os materiais para cada um e começaram a montar a sua peça. Onde costuraram a borda com ponto corrido e preencheram o interior do tecido com manta acrílica. Que ao puxar a linha, a peça ganhou o formato de fuxico, sendo modelada como uma flor com a linha de bordar e finalizada com um botão no centro.

A atividade foi concluída com sucesso através da montagem de um kit de costura individual, onde cada participante organizou seu próprio pote plástico contendo uma agulha, uma tesoura, um retrós de linha, alfinetes, botões variados e o agulheiro confeccionado.

3ª OFICINA: INTRODUÇÃO ÀS PULSEIRAS DE MIÇANGAS

A terceira atividade do cronograma foi dedicada à introdução técnica da montagem de pulseiras de miçangas. A educadora realizou a explicação teórica e prática do processo antes de distribuir os materiais, que incluíram fios de silicone, miçangas coloridas e tesouras. Os participantes executaram a atividade de forma sequencial, iniciando pela escolha e combinação

das cores das miçangas, seguida pelo alinhamento e montagem da pulseira no fio de silicone. O fechamento e a segurança de cada peça foram garantidos através da aplicação da técnica do nó triplo sequencial, resultando no encerramento da oficina com pleno êxito.

A oficina foi finalizada com a apreciação das pulseiras confeccionadas pelos participantes, valorizando a criatividade, o capricho e a dedicação demonstrados durante a atividade. Além de desenvolver a coordenação motora fina, a concentração e o planejamento das etapas de execução, a confecção das pulseiras estimulou a autonomia, a paciência e a expressão da criatividade por meio da escolha de cores e combinações. O momento também favoreceu a interação entre os adolescentes, que compartilharam ideias, auxiliaram uns aos outros e fortaleceram os vínculos de convivência durante a realização da atividade.

4ª OFICINA: CONCLUSÃO E EMBALAGEM DAS PULSEIRAS

A quarta e última oficina do mês deu continuidade à confecção de pulseiras de miçangas, tendo como objetivo fortalecer os vínculos afetivos por meio da partilha, da cooperação e da valorização das relações interpessoais. Inicialmente, foram disponibilizados fios de silicone, miçangas de diversas cores, tesouras, papéis para presente e fitilhos.

Os participantes escolheram livremente as combinações de cores e materiais, confeccionando suas pulseiras com autonomia e aplicando a técnica do nó triplo sequencial para garantir o acabamento e a resistência das peças. Durante a atividade, demonstraram criatividade, concentração e cuidado na execução de cada etapa, além de colaborarem entre si, compartilhando materiais e auxiliando os colegas quando necessário.

Ao final da oficina, cada participante embalou sua pulseira utilizando papel para presente e fitilho, preparando-a para ser entregue como lembrança a um familiar ou colega de sua escolha. Esse momento favoreceu a expressão de sentimentos de carinho, gratidão e generosidade, fortalecendo os vínculos afetivos e estimulando valores como solidariedade, respeito e valorização do outro. A atividade também contribuiu para o desenvolvimento da coordenação motora fina, da autonomia, da organização e da autoestima, ao possibilitar que os adolescentes reconhecessem suas capacidades por meio da produção de um objeto confeccionado por eles próprios.

Obs.: Estas atividades de práticas manuais e artesanato substituíram a atividade Pintura Criativa em CD, por apresentarem maior adequação ao planejamento desenvolvido e aos objetivos propostos para o grupo durante o período de realização das atividades.



Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

AÇÃO: Oficina de Informática

OBJETIVO: Desenvolver habilidades iniciais em informática, promovendo o uso seguro, consciente e criativo das tecnologias digitais, por meio de atividades práticas que estimulem a coordenação motora, o raciocínio lógico, a digitação, a expressão criativa e a cidadania digital, preparando-os para utilizar a tecnologia de forma ética e funcional no seu cotidiano.

RESPONSÁVEL: Rony - Orientador / Educador Social

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: junho

PERÍODO: manhã e tarde

DESENVOLVIMENTO:

SALAS: VERDE E VERMELHA – MANHÃ
VERDE / VERMELHA E AMARELA - TARDE

Idade: 6 a 9 Anos

Tema: Criança não trabalha, criança brinca e aprende!

1º SEMANA: JOGO DA MEMÓRIA: DIREITOS DA CRIANÇA

Objetivo: Promover o conhecimento sobre os direitos fundamentais previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estimulando a atenção, a memória e a compreensão sobre cidadania e proteção infantil por meio de uma atividade lúdica.

A oficina teve início com uma roda de conversa, na qual foram apresentados os principais direitos das crianças e adolescentes garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), como o direito à educação, à saúde, à alimentação, ao lazer, à convivência familiar e comunitária, ao respeito, à proteção e à convivência em um ambiente seguro. Durante esse momento, as crianças foram incentivadas a compartilhar situações do cotidiano relacionadas a esses direitos, favorecendo o diálogo e a construção coletiva do conhecimento.

Em seguida, o educador apresentou o Jogo da Memória dos Direitos da Criança, explicando seu funcionamento e as regras da atividade. O jogo era composto por pares de cartas, sendo uma com a imagem representando um direito e outra com a palavra ou descrição correspondente. Antes de iniciar a brincadeira, foi realizada uma demonstração prática para que todos compreendessem como localizar e formar corretamente os pares.

Na sequência, as cartas foram distribuídas sobre a mesa com as imagens voltadas para baixo. Cada participante, em sua vez, virava duas cartas, procurando encontrar os pares correspondentes. Sempre que um direito era identificado, o educador realizava uma breve explicação sobre seu significado e sua importância, relacionando-o às vivências das crianças e reforçando que todos os direitos apresentados são garantidos por lei e devem ser respeitados.

Durante toda a atividade, o educador mediou as interações, incentivando o respeito às regras, a participação de todos, a cooperação entre os colegas e o desenvolvimento da atenção, da memória e do raciocínio lógico. O formato lúdico do jogo despertou o interesse das crianças, tornando o aprendizado mais significativo e favorecendo a compreensão dos conteúdos trabalhados.

Ao final, foi realizada uma roda de conversa para socialização da experiência, na qual os participantes compartilharam quais direitos consideraram mais importantes, comentaram o que aprenderam durante a oficina e refletiram sobre a importância de conhecer e defender seus próprios direitos e os direitos de outras crianças e adolescentes.

2º SEMANA: DESENHO DIGITAL: O QUE É SER CRIANÇA?

Objetivo: Estimular a criatividade, a expressão de sentimentos e percepções sobre a infância, desenvolver a coordenação motora fina e promover o uso educativo das ferramentas tecnológicas por meio da produção de desenhos digitais.

A atividade foi realizada na sala de informática e teve início com uma roda de conversa sobre o tema "O que é ser criança?". Durante o diálogo, as crianças refletiram sobre os aspectos que fazem parte da infância, como brincar, estudar, conviver com a família e os amigos, sonhar, aprender e conhecer seus direitos. O educador incentivou os participantes a

compartilharem experiências e opiniões, destacando a importância de viver uma infância protegida, saudável e repleta de oportunidades.

Na sequência, foi apresentado o programa de desenho digital que seria utilizado na atividade, demonstrando as principais ferramentas disponíveis, como pincel, lápis, borracha, balde de tinta, formas geométricas, seleção de cores e inserção de pequenos textos. Também foi realizada uma demonstração prática sobre a utilização do mouse e dos recursos do software para a criação das ilustrações.

Após as orientações, cada participante elaborou um desenho digital representando sua percepção sobre o que significa ser criança. As produções retrataram diferentes momentos da infância, como brincadeiras ao ar livre, convivência familiar, escola, esportes, amizades, lazer, sonhos e direitos das crianças. Durante toda a atividade, o educador acompanhou individualmente os participantes, auxiliando na utilização das ferramentas digitais e incentivando a criatividade, a autonomia e a livre expressão.

Além de favorecer o desenvolvimento da coordenação motora fina, da concentração e do raciocínio criativo, a atividade possibilitou que as crianças utilizassem a tecnologia como instrumento de aprendizagem e expressão artística, fortalecendo sua compreensão sobre a importância da infância e dos direitos que a protegem.

Ao final da oficina, foi realizado um momento de socialização, em que cada participante apresentou seu desenho ao grupo, explicando os elementos representados e o significado de sua produção. Esse momento favoreceu a comunicação, a escuta, o respeito às diferentes percepções e a valorização das experiências individuais, encerrando a atividade de forma participativa e significativa.

3ª SEMANA: FRASES QUE PROTEGEM

Objetivo: Promover a conscientização sobre autocuidado, proteção infantil, fortalecimento da autoestima e desenvolvimento da capacidade de reconhecer atitudes seguras no convívio familiar, social e digital.

A atividade teve início com uma roda de conversa sobre a importância do autocuidado, do respeito aos limites pessoais e da proteção de crianças e adolescentes. Durante o diálogo,

o educador abordou situações do cotidiano em que é importante reconhecer comportamentos seguros, identificar pessoas de confiança e compreender que toda criança tem o direito de ser protegida, respeitada e ouvida.

Na sequência, foram apresentadas diversas frases de proteção, como: *"Meu corpo merece respeito"*, *"Posso pedir ajuda a um adulto de confiança"*, *"Tenho o direito de dizer não quando algo me deixa desconfortável"* e *"Não devo guardar segredos que me façam sentir medo ou tristeza"*. Cada frase foi discutida com o grupo, permitindo que os participantes refletissem sobre seu significado e identificassem situações em que essas orientações podem ser aplicadas no dia a dia.

Após esse momento de reflexão, as crianças foram convidadas a criar suas próprias frases de proteção ou escolher aquelas com as quais mais se identificavam. Em seguida, produziram um cartaz coletivo, ilustrando e decorando as mensagens com desenhos, cores e elementos gráficos, tornando o material mais atrativo e favorecendo a fixação do conteúdo trabalhado.

Durante toda a oficina, o educador realizou mediações e esclarecimentos, incentivando a participação de todos, fortalecendo conceitos relacionados ao autocuidado, à prevenção de situações de violência e à importância de buscar ajuda sempre que necessário. A atividade ocorreu em um ambiente acolhedor e respeitoso, proporcionando segurança para que os participantes expressassem suas ideias e opiniões.

Ao final, foi realizada uma socialização do cartaz, momento em que cada participante apresentou a frase escolhida ou criada e explicou seu significado para o grupo. A atividade possibilitou o fortalecimento da autoestima, da autonomia e da compreensão de atitudes protetivas, contribuindo para que as crianças reconhecessem seus direitos e a importância de cuidar de si mesmas e de procurar apoio diante de situações que possam colocar sua segurança em risco.

SALAS: AMARELA / LARANJA E AZUL – MANHÃ

LARANJA E AZUL - TARDE

Idade: 10 a 15 ANOS

Tema: Meus direitos, minhas escolhas: como agir com consciência no mundo digital

1ª SEMANA: PESQUISA GUIADA – O QUE DIZ O ECA?

Objetivo: Ampliar o conhecimento dos participantes sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), fortalecendo a compreensão dos direitos e deveres de crianças e adolescentes, promovendo a cidadania e o uso consciente das tecnologias para pesquisa e aprendizagem.

A atividade foi realizada na sala de informática e teve início com uma roda de conversa sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), abordando sua importância como instrumento de garantia dos direitos de crianças e adolescentes. Durante esse momento, o educador dialogou com o grupo sobre os principais direitos assegurados pela legislação, como o direito à educação, à saúde, ao lazer, à convivência familiar e comunitária, à proteção contra todas as formas de violência e ao desenvolvimento integral.

Na sequência, os participantes receberam orientações sobre como realizar pesquisas na internet de forma segura e responsável, sendo apresentadas fontes confiáveis de informação e explicadas estratégias para localizar conteúdos por meio de palavras-chave. Também foram demonstradas técnicas de leitura, seleção e registro das informações mais relevantes.

Em seguida, cada participante realizou uma pesquisa guiada sobre um tema específico relacionado ao ECA, explorando assuntos como direito à educação, saúde, proteção, convivência familiar, participação social e deveres das crianças e adolescentes. Durante toda a atividade, o educador acompanhou individualmente os participantes, auxiliando na navegação, esclarecendo dúvidas e incentivando a leitura, a interpretação dos textos e a reflexão sobre a aplicação desses direitos no cotidiano.

Após a pesquisa, os participantes registraram as principais informações encontradas e compartilharam suas descobertas com o grupo, promovendo a troca de conhecimentos e o debate sobre a importância da legislação na proteção da infância e da adolescência. Esse momento favoreceu o desenvolvimento da comunicação, do pensamento crítico e da compreensão de que conhecer os próprios direitos é um importante instrumento para o exercício da cidadania.

Ao final da oficina, foi realizada uma socialização das pesquisas, permitindo que os participantes apresentassem os temas estudados e refletissem sobre a responsabilidade da família, da sociedade e do Estado na garantia dos direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente. A atividade contribuiu para ampliar o conhecimento sobre o ECA, fortalecer a consciência cidadã e incentivar o uso das ferramentas digitais como recurso de aprendizagem e acesso à informação.

2ª SEMANA: IDADE MÍNIMA PARA TRABALHAR – VERDADE OU MITO?

Objetivo: Promover o conhecimento sobre a idade mínima para o trabalho no Brasil, esclarecer dúvidas relacionadas ao trabalho infantil e estimular a reflexão crítica acerca dos direitos de crianças e adolescentes previstos na legislação brasileira.

A atividade foi realizada na sala de informática e teve início com uma roda de conversa sobre o trabalho infantil, abordando os prejuízos que essa prática pode causar ao desenvolvimento físico, emocional, social e educacional de crianças e adolescentes. Durante esse momento, os participantes compartilharam seus conhecimentos e responderam a perguntas sobre a idade permitida para trabalhar, levantando hipóteses e opiniões que serviram como ponto de partida para a atividade.

Na sequência, o educador apresentou a proposta "Idade Mínima para Trabalhar: Verdade ou Mito?", explicando que os participantes realizariam uma pesquisa para verificar quais informações eram verdadeiras e quais correspondiam a mitos ou crenças populares. Também foram apresentadas orientações sobre como realizar pesquisas em sites confiáveis, utilizando palavras-chave relacionadas ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e ao programa de aprendizagem profissional.

Em seguida, cada participante realizou uma pesquisa guiada sobre temas como a idade mínima para ingressar no mercado de trabalho, a aprendizagem profissional a partir dos 14 anos, atividades proibidas para adolescentes e situações caracterizadas como trabalho infantil. Durante toda a atividade, o educador acompanhou o grupo, auxiliando na interpretação das informações encontradas, esclarecendo dúvidas e promovendo reflexões

sobre a importância da proteção integral e da garantia dos direitos da infância e da adolescência.

Após a etapa de pesquisa, foi realizada a dinâmica "Verdade ou Mito?", na qual os participantes analisaram diferentes afirmações relacionadas ao trabalho infantil e à legislação brasileira, classificando cada uma como verdadeira ou falsa e justificando suas respostas com base nas informações pesquisadas. A dinâmica favoreceu o debate, o pensamento crítico e a consolidação dos conhecimentos adquiridos durante a oficina.

Ao final, foi promovido um momento de socialização, em que os participantes compartilharam as principais descobertas da pesquisa e refletiram sobre a importância de conhecer seus direitos, compreender a legislação e reconhecer que o trabalho precoce pode comprometer o desenvolvimento, os estudos, o lazer e a construção de um projeto de vida. A atividade contribuiu para ampliar o conhecimento sobre o tema e fortalecer a consciência cidadã, incentivando o uso das tecnologias como ferramenta de aprendizagem e acesso à informação.

3ª SEMANA: CARTAZ DIGITAL – MEUS DIREITOS NO MUNDO DIGITAL

Objetivo: Ampliar o conhecimento dos participantes sobre cidadania digital, promovendo o uso seguro e responsável da internet, a compreensão dos direitos relacionados à privacidade, ao respeito e à proteção no ambiente virtual, além de desenvolver habilidades no uso de ferramentas digitais.

A atividade foi realizada na sala de informática e teve início com uma roda de conversa sobre o tema "Meus Direitos no Mundo Digital". Durante o diálogo, o educador abordou conceitos relacionados à cidadania digital, destacando a importância da privacidade, da proteção de dados pessoais, do respeito nas redes sociais, do uso consciente da internet e da prevenção ao cyberbullying. Os participantes compartilharam experiências e refletiram sobre situações vivenciadas no ambiente virtual, identificando comportamentos seguros e atitudes que contribuem para uma convivência respeitosa na internet.

Na sequência, os participantes receberam orientações para realizar uma pesquisa guiada em sites confiáveis sobre temas como direito à privacidade, segurança digital,

proteção de dados pessoais, combate ao cyberbullying, respeito nas interações virtuais e responsabilidade no uso das redes sociais. Durante a pesquisa, a educadora acompanhou o grupo, auxiliando na seleção das informações, esclarecendo dúvidas e incentivando a leitura crítica dos conteúdos encontrados.

Após a etapa de pesquisa, foi apresentada a proposta de elaboração de um cartaz digital, demonstrando como organizar as informações de forma clara e atrativa por meio de títulos, imagens, ícones, cores e frases de conscientização. Também foram apresentadas as ferramentas disponíveis no programa utilizado para a criação dos cartazes, orientando os participantes quanto à inserção de textos, imagens e elementos gráficos.

Em seguida, cada participante elaborou seu cartaz digital utilizando as informações pesquisadas, destacando mensagens de conscientização sobre o uso seguro da internet e a importância de conhecer e respeitar os direitos no ambiente digital. As produções abordaram temas como proteção da privacidade, respeito nas redes sociais, segurança online, combate ao cyberbullying e uso responsável das tecnologias.

Durante toda a atividade, o educador acompanhou individualmente os participantes, oferecendo suporte na utilização das ferramentas digitais, incentivando a criatividade e orientando a organização das informações de forma objetiva e acessível. A atividade favoreceu o desenvolvimento da autonomia, da comunicação, do pensamento crítico e do uso das tecnologias como instrumento de aprendizagem.

Ao final, os participantes apresentaram seus cartazes ao grupo, explicando as mensagens elaboradas e compartilhando os conhecimentos adquiridos durante a pesquisa. Esse momento promoveu a troca de experiências, reforçou a importância da cidadania digital e contribuiu para a conscientização sobre a necessidade de utilizar a internet de forma ética, segura, respeitosa e responsável.

4ª SEMANA: DEBATE – COMO SER CIDADÃO NA INTERNET?

Objetivo: Promover a conscientização sobre cidadania digital, incentivando o uso responsável, ético e seguro das tecnologias, além de desenvolver o pensamento crítico e atitudes de respeito no ambiente virtual.

A atividade foi realizada na sala de informática e teve início com uma roda de conversa sobre o tema "Como ser cidadão na internet?". Durante o diálogo, o educador abordou o conceito de cidadania digital, destacando a importância do respeito nas interações online, da proteção dos dados pessoais, do uso consciente das redes sociais e da responsabilidade ao compartilhar informações e conteúdo na internet. Os participantes também refletiram sobre situações do cotidiano envolvendo cyberbullying, divulgação de notícias falsas, exposição excessiva da vida pessoal e respeito às diferenças no ambiente virtual.

Na sequência, foi realizada uma pesquisa guiada em sites confiáveis, na qual os participantes buscaram informações sobre temas relacionados à cidadania digital, como segurança na internet, privacidade, comportamento ético nas redes sociais, combate ao cyberbullying, responsabilidade no compartilhamento de conteúdo e direitos e deveres dos usuários no ambiente digital. Durante a pesquisa, a educadora orientou a utilização de palavras-chave, auxiliou na interpretação das informações encontradas e esclareceu dúvidas sobre os conteúdos pesquisados.

Após a etapa de pesquisa, foi promovido um debate em grupo, no qual os participantes compartilharam as informações encontradas e discutiram quais atitudes caracterizam um cidadão responsável no ambiente virtual. Foram apresentadas situações do cotidiano para reflexão, permitindo que os adolescentes analisassem diferentes comportamentos, identificassem possíveis riscos e propusessem formas de agir com responsabilidade, respeito e segurança nas interações online.

Durante toda a atividade, o educador realizou mediações, incentivando a participação de todos, o respeito às diferentes opiniões, a argumentação fundamentada e a construção coletiva do conhecimento. O debate favoreceu o desenvolvimento do pensamento crítico, da comunicação e da consciência sobre os impactos positivos e negativos do uso das tecnologias.

Ao final da oficina, foi realizada uma síntese dos principais conteúdos trabalhados, reforçando a importância de utilizar a internet de forma ética, segura e responsável, respeitando os direitos das outras pessoas e protegendo a própria privacidade. A atividade contribuiu para ampliar a compreensão dos participantes sobre cidadania digital e fortalecer atitudes que promovam uma convivência saudável e respeitosa no ambiente virtual.

*Sem registro fotográfico.



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP*

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP

METAS			
OBJETIVO	META	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
1. Assegurar espaços de referência para o convívio familiar e comunitário e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;	- Realizar no mínimo 02 (duas) ação comunitária descentralizada no território de maior demanda de famílias atendidas pelo Serviço;	- Fortalecimento da convivência familiar e comunitária. - Índice de frequência nas ações.	() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar (x) Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 05 (cinco) ações com as famílias durante o ano, incluindo reuniões ou grupos com temas socioeducativos.		() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta (X) Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 01 (uma) confraternização com as crianças/adolescentes e suas famílias durante o ano.		() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 02 (dois) tipos de atividades diárias com cada grupo de (até 30) crianças/adolescentes, incluindo oficinas e/ou grupos socioeducativos, com exceção dos	- Ampliar o conhecimento de temas essenciais para o desenvolvimento pessoal e social dos usuários. - Fortalecimento de vínculos com a equipe técnica. - Ampliação da visão de mundo das	() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP

2. Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;	meses de Janeiro, Julho e Dezembro.	crianças e adolescentes. Redução das ocorrências sociais, promovendo o protagonismo. Fortalecimento e a socialização em grupo; Ampliar o universo cultural e o conhecimento além do seu cotidiano.	
	- Realizar 01 (um) grupo Socioeducativo pela Equipe Técnica de referência do serviço (Assistente Social e Psicóloga/o), por mês com grupos de até 30 usuários.	Ampliação da visão de mundo das crianças e adolescentes. Redução das ocorrências sociais, promovendo o protagonismo. Índice de frequência nas ações.	☐ Ultrapassou a meta ☒ Cumpriu a meta ☐ Cumpriu parcialmente a meta ☐ Não atingiu a meta – justificar ☐ Meta não realizada no momento ☐ Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 02 (duas) atividades externas com as crianças/adolescentes durante o ano.	Número de grupos/oficinas realizadas com cada grupo de criança/adolescente	☐ Ultrapassou a meta ☒ Cumpriu a meta ☐ Cumpriu parcialmente a meta ☐ Não atingiu a meta – justificar ☐ Meta não realizada no momento ☐ Meta Concluída
	- Abordar no mínimo 10 (dez) temas socioeducativos mensais com os usuários, durante o ano.		☐ Ultrapassou a meta ☒ Cumpriu a meta ☐ Cumpriu parcialmente a meta ☐ Não atingiu a meta – justificar ☐ Meta não realizada no momento ☐ Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 04 (quatro) reuniões com os CRAS de referência para discussão de casos,	- Fortalecimento da rede socioassistencial de Proteção Social Básica.	☐ Ultrapassou a meta ☒ Cumpriu a meta ☐ Cumpriu parcialmente a meta

Ass. SIPEB



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

3. Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, em especial das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;	planejamento de ações, dentre outros assuntos.	Número de reuniões realizadas. - Fortalecimento da rede socioassistencial de Proteção Social Básica e Especial.	() Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 02 (duas) reuniões com o CREAS para discussões de casos de violação de direitos, se necessário.	- Número de reuniões realizadas. Articulação da Proteção Social Básica e Especial para prevenção de situações de violação de direitos. Índice de participação nas campanhas.	() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Participar de no mínimo 02 (duas) Campanhas de Prevenção e Combate à violação de direitos contra crianças e adolescentes no ano.	Aumento do número de usuários que conheçam as instância de denúncia e recurso em casos de violação de seus direitos. - Índice de frequência nas ações.	() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
4. Estimular o protagonismo social e a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo	- Participar no mínimo de 01 (uma) conferência municipal no ano. Obs: Aguarda posicionamento do CMAS.	Índice de presença das crianças/adolescentes; Exercício da participação cidadã; Exercício do controle social; Participação nas conferências do município	() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar (x) Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Articular no mínimo 01 (uma) reunião descentralizada do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e do Conselho Municipal de Assistência Social	Número de reuniões realizadas. Informação sobre os direitos da criança adolescente; Exercício da participação cidadã. Exercício do controle social. Índice de frequência nas ações.	() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída

Assessoria Social

5. Articular o acesso à serviços setoriais, em especial políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existente no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos.	- Solicitar no mínimo 01 (um) acompanhamento anual na área da saúde com a realização de exames clínicos.	Ampliação do acesso aos serviços de saúde; Redução do índice e detecção precoce de doenças em conjunto com a política de saúde; Índice de frequência nas ações.	(x) Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Solicitar 01 (uma) avaliação médica durante a inclusão da criança/adolescentes no SCFV, podendo ser entregue até 90 dias após a inserção.		() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 02(dois) passeios culturais com as crianças e adolescentes; história local (cultura).	- Quantidade de Passeios Realizados - Participação dos Beneficiários - Diversidade de Atividades - Feedback dos Participantes	() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
6. Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade, os vínculos familiares e comunitários.	- Realizar no mínimo 01(uma) ação intergeracional envolvendo os serviços socioassistenciais que presta atendimento a pessoa idosa.	- Garantia e/ou ampliação da convivência intergeracional.	() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar (x) Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar 01 (uma) ação intergeracional com a família.	Número de ações desenvolvidas. Índice de frequência nas ações.	() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar

**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP*

			() Meta não realizada no momento () Meta Concluída
7. Contribuir para a inserção, reinserção e permanência das crianças e adolescentes no sistema educacional.	- Solicitar no mínimo 02(dois) acompanhamentos do aproveitamento escolar no ano.	- Quantidade de Acompanhamentos Realizados - Documentação dos Acompanhamentos - Participação das Famílias - Intervenções ou Encaminhamentos	() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta (x) Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída

Surge $\frac{1}{2} \times \frac{1}{2} \times \frac{1}{2} \times \frac{1}{2}$

IX) RESULTADOS OBTIDOS

10.1) PONTOS POSITIVOS:

- Realização de novos referenciamentos, ampliando o atendimento do serviço.
- Realização de reuniões periódicas da equipe técnica e dos educadores para alinhamento das ações, planejamento e acompanhamento das atividades.
- Participação dos acadêmicos do 5º termo do curso de Medicina da UNOESTE no encerramento da oficina Viver e Conviver, com o tema "Saúde em Prática", fortalecendo a parceria entre a instituição e a universidade.
- Participação em reunião com o CRAS Central para articulação da rede socioassistencial e discussão de demandas relacionadas às famílias acompanhadas.
- Realização de grupos socioeducativos com o tema Erradicação do Trabalho Infantil, promovendo a conscientização de crianças e adolescentes sobre seus direitos e a importância da proteção integral.
- Participação na caminhada de conscientização em alusão ao Dia Mundial e Nacional de Combate ao Trabalho Infantil, em parceria com o PETI e a rede de proteção, fortalecendo as ações de prevenção e sensibilização da comunidade.
- Participação em reunião no API (Apoio Pedagógico Inclusivo), favorecendo a troca de experiências, o alinhamento de informações e o fortalecimento da articulação intersetorial.
- Realização da comemoração dos aniversariantes dos meses de maio e junho, proporcionando momentos de convivência, integração e fortalecimento de vínculos entre os participantes.
- Participação da psicóloga e da assistente social do período da manhã na formação "Territórios e Redes", promovida pelo Instituto Jo Clemente, realizada no anfiteatro da UNOESTE, contribuindo para o aperfeiçoamento técnico, a qualificação das práticas profissionais e o fortalecimento da atuação em rede no atendimento às crianças, adolescentes e suas famílias.
- Realização da tradicional Festa Junina do SCFV, envolvendo crianças, adolescentes e suas famílias, bem como da Festa Junina interna destinada aos participantes do serviço, promovendo a valorização da cultura popular, a integração, a convivência comunitária e o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.

10.2) PONTOS NEGATIVOS:

- Dificuldade na atualização cadastral de algumas famílias, devido à ausência de comunicação sobre alterações de dados pessoais e de contato.
- Oscilação na frequência de alguns usuários em decorrência das baixas temperaturas, doenças sazonais e outros problemas de saúde.
- Frequência irregular de alguns usuários, com registro de faltas sem justificativa, exigindo intensificação da busca ativa e do acompanhamento familiar para fortalecimento do vínculo com o serviço.

10.3) PROPOSTAS PARA A SUPERAÇÃO:

- Manter o contato e diálogo com as famílias através de ligações e mensagens via WhatsApp, visando fortalecer os vínculos e fornecer orientações e esclarecimento de dúvidas sempre que necessário;
- Manter busca ativa dos usuários do SCFV, e visitas regularmente, visando acesso, atender demandas apresentadas e a garantia de direitos;
- Manter diálogo com os equipamentos da rede socioassistencial e intersetorial do município para melhorar e agilizar os atendimentos, visando à proteção e garantia dos direitos dos usuários do SCFV;

10.4) MENSURAÇÃO DE ATENDIMENTO:

No mês de junho, verificou-se participação significativa dos usuários nas atividades ofertadas pelo SCFV, acompanhada de aumento no número de encaminhamentos e a efetivação dos encaminhamentos. Tal contexto contribuiu positivamente para a execução das ações previstas no plano de trabalho, assegurando a continuidade das atividades socioassistenciais e das intervenções propostas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

10.5) IMPACTO SOCIAL:

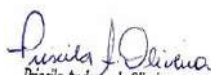


Considerando os atendimentos e as atividades desenvolvidas no período, observa-se que os conteúdos ofertados aos usuários e suas famílias produziram impacto social relevante, contribuindo para a redução das situações de vulnerabilidade social, bem como para a prevenção de riscos e de seu agravamento.

Constatou-se, a ampliação do acesso aos serviços socioassistenciais e às demais políticas públicas setoriais, assegurando a garantia e a continuidade dos direitos socioassistenciais.

Nesse sentido, verifica-se que os objetivos propostos vêm sendo alcançados de forma satisfatória, sendo o trabalho da equipe técnica executado de maneira contínua, sistemática e alinhada às demandas, necessidades e realidades do público atendido.

Jaú, 30 de junho de 2026.



Priscila Andresa de Oliveira
Diretora
RG. 40.396.944-X

Priscila Andresa de Oliveira
Diretora
RG 40.396.944-x



Maria de Lourdes
S. S. Oliveira
COORDENADORA SOCIAL
RG. 24.849.815-0

Maria de Lourdes Santos Silva
Coordenadora Social
RG 24.849.815-0



Márcia Del Vecchio Peixoto
Assistente Social
CRESS nº 72.335
9ª Região - SP

Márcia Del Vecchio Peixoto
Assistente Social
CRESS 72.335



Silvia Helena Gomes da Cruz
ASSISTENTE SOCIAL
CRESS Nº 59.879 - 9ª Região/SP

Silvia Helena Gomes
Assistente Social
CRESS 59.879





CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

Maria Júlia Vicente
Psicóloga
CRP: 06/201322

Maria Júlia Vicente
Psicóloga
CRP 06/201322

Dimpna S. O. Marques
Psicóloga
CRP 06/162191

Dimpna Sobrinho de Oliveira Marques
Psicóloga
CRP 06/162191